Dragões

40 ANOS SEM PEDROTO • JOANA NEVES • MIGUEL OLIVEIRA • XAVI MALIÁN • WES WASHPUN • KYLA SWANSON

Mensal | 4€ | Ano 39
N.º 457
DEZEMBRO 2024



M A R T I M   F E R N A N D E S

“Sinto-me um privilegiado só por estar neste clube”


FURON
Furon
Speed it up.


new balance
Tekela
Tekela
Touch, perfected.



10

Se tivesse que escolher entre vencer a Champions pelo FC Porto ou o Mundial pela seleção, Martim não hesitaria por um segundo. “Portista desde nascença”, fã de Messi e admirador de Carvajal, o lateral fala sem reservas nem segredos sobre a infância, o desprezo pelas redes sociais e a vontade de ganhar tudo.



FICHA TÉCNICA

Proprietário e editor
Futebol Clube do Porto
Estádio do Dragão,
Entrada Nascente, 3.º Piso
4350-415 Porto

NIPC
501122834

Administrador
Tiago Madureira

Diretor
Alberto Barbosa

Corpo redatorial
Bruno Leite
Manuel T. Pérez
Maria Leonor Coelho
Pedro Diniz
Sérgio Velhote

Redação
Dragão Arena
Via Futebol Clube do Porto
4350-450 Porto

Multimédia
Fábio Silva
Hugo Matos
Tiago Lopes

Design Gráfico
Diogo Oliveira

Fotografia
Arquivo do FC Porto
Adoptarfama

Impressão
Etiquel
Rua da Argila, 407
4445-416 Alfena

Publicidade
PortoComercial
Estádio do Dragão,
Entrada Nascente, Piso 3
4350-415 Porto
Telefone: 225 083 300

Assistente de Redação
Eduardo Silva

Assinaturas
PortoComercial
Linha Dragão
(707 28 1893)

Loja do Associado
do Estádio do Dragão
E-mail: revista.dragoes@fcporto.pt

Tiragem
1200 exemplares

N.º Registo ERC
110847

N.º Depósito Legal
41977

Estatuto editorial em
www.fcporto.pt/pt/corporate/media

Olhando para **2025** com ambição

Enquanto 2024 se despediu e deixámos para trás mais um capítulo repleto de desafios, conquistas e aprendizagens, é tempo de olhar para o futuro com esperança e determinação. O FC Porto, a casa da família azul e branca, é uma instituição forjada no espírito de superação e excelência, qualidades que nos têm guiado há muito mais de um século e que continuam a moldar o nosso caminho.

2024: Um ano de evolução e crescimento

O ano que agora termina foi marcado por uma mistura de emoções. No campo desportivo, vimos as equipas lutar com garra em todas as competições e modalidades. Os resultados nem sempre refletiram a entrega e a qualidade das nossas equipas e dos nossos atletas, mas mesmo assim terminámos a época desportiva de 2023/2024 com vários títulos nas mãos. Entre campeonatos, taças e supertaças sabemos claramente quais são os nossos objetivos.

2024 foi também um ano de renovação em várias frentes. O Clube entrou definitivamente num novo ciclo de ambição renovada. Desde logo, investimos na modernização da nossa gestão e na capacitação da nossa estrutura desportiva, com especial destaque para o futebol, reforçando a aposta na formação e na consolidação da marca FC Porto a nível global. Este trabalho, tantas vezes discreto, quotidiano, mas essencial, prepara o terreno para um futuro ainda mais promissor.

Se tivéssemos de escolher uma expressão-chave para descrever este ano, "ouro da casa" seria talvez a mais apropriada. O "ouro da casa" somos todos nós: sócios e adeptos, atletas e técnicos, colaboradores do clube, dirigentes e órgãos sociais eleitos. Temos de saber extraí-lo do nosso interior e ter uma vontade suprema de o colocar, acima de tudo, ao serviço do Clube, de forma a transformar a união de todos em vitórias e dessa forma prolongar o legado do FC Porto.

Os sinais são evidentes e a vocês agradeço. Estamos cada vez mais perto da barreira dos 150 mil associados e assistimos a cada dia à recuperação de uma vitalidade perdida no tempo na forma como vivemos e nos relacionamos com a Instituição.

Uma Nova Era: Desafios e Oportunidades em 2025

À medida que olhamos para o futuro, é vital manter essa essência. O FC Porto não é apenas vitórias e troféus; é uma filosofia interiorizada no rigor, no trabalho, na humildade e na ambição. Em 2025, este equilíbrio virtuoso entre a forma como construímos e vivemos a nossa história e a inovação será a chave para o nosso sucesso.

À medida que avançamos para 2025, o FC Porto enfrentará um panorama desportivo e financeiro cada vez mais competitivo. O futebol, o desporto e a respetiva indústria estão em constante transformação, com novas regras e paradigmas, necessidades de investimento cada vez mais exigentes e uma pressão crescente para inovar e superar limites. É aqui que teremos de nos diferenciar e destacar. O FC Porto pode e deve liderar as conversas em torno da criação de novas competições, novos quadros competitivos e da valorização das competições em que está inserido. Estagnar nunca, antes discutir, provocar debate e evoluir!

Com o apoio inabalável dos nossos sócios e adeptos, estamos prontos para transformar desafios em oportunidades. Com um rumo definido, apoiado num programa claro, validado pelo universo de sócios, que renova os nossos princípios e valores, e com uma atuação transparente, comprometida com o crescimento do clube e a valorização da sua marca no mundo, o FC Porto está preparado para enfrentar os desafios futuros.

Papel dos adeptos: a nossa alma e inspiração

O Estádio e a Arena do Dragão são mais do que palcos de jogos; são templos onde milhares de vozes se unem numa só. Em 2025, o apoio da massa associativa portista, a grande família azul e branca, será, como sempre, a nossa maior arma. Seja em casa ou fora, a presença e a paixão dos nossos sócios e adeptos continuarão a ser a força motriz que impulsiona o clube. Este é também um apelo para que a Nação Portista continue a desempenhar o seu papel não apenas nas bancadas, mas também unida no fortalecimento do FC Porto.

O Horizonte Azul e Branco

Em 2025, queremos mais do que títulos; queremos consolidar o FC Porto como um exemplo de gestão, paixão e compromisso com um futuro grandioso. Que este ano novo traga novas histórias, novos heróis e momentos que ficarão gravados para sempre na memória coletiva do clube.

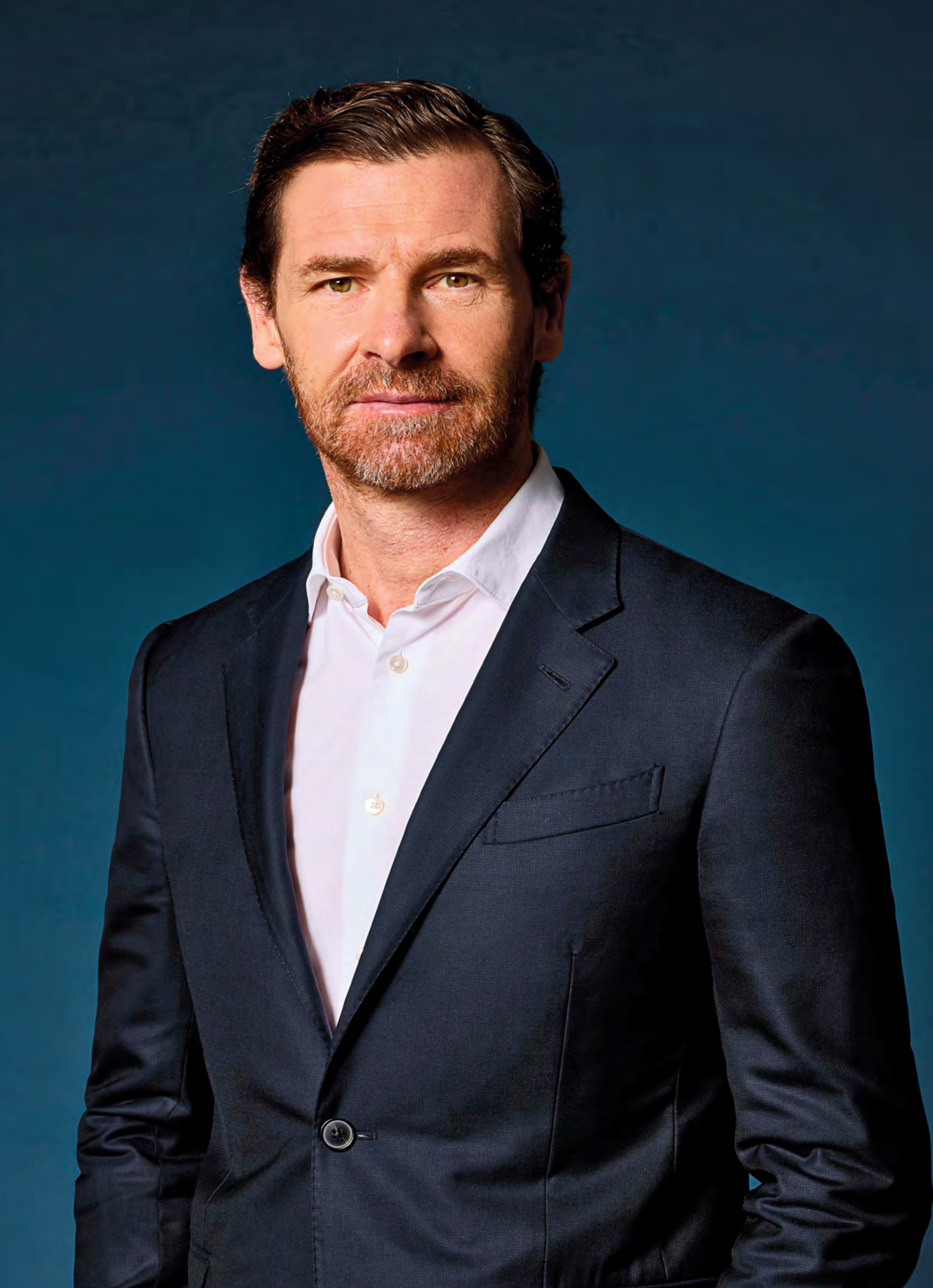
Aos jogadores, pedimos que entrem em campo com a garra e o coração que nos caracterizam. Da direção e órgãos sociais, esperamos sabedoria para tomar decisões que fortaleçam o clube em todos os níveis. Aos adeptos, pedimos um maior envolvimento e agradecemos sempre o amor incondicional e a fé que nos unem, independentemente das circunstâncias.

Enquanto o mundo celebra a chegada de mais um ano, nós, portistas, celebramos também a certeza de que cada dia é uma oportunidade para honrar o símbolo que trazemos junto ao coração e a nossa história.

Que 2025 seja um ano à Porto! Juntos, como sempre, rumo a novas conquistas.

Viva o FC Porto!






A única pressão
que sente um dragão
SUPER
BOCK
Sê responsável. Bebe com moderação. 5,2% álcool 18


O REFORÇO
QUE ESTAVAS
A PEDIR.
SOMERSBY
APPLE
Sparkling Cider
SERVED OVER ICE
SOMERSBY
APPLE
Sparkling Cider
ALC 4.5% VOL
Sê responsável. Bebe com moderação.
4,5% Álcool
18
É FRUTO DA TUA IMAGINAÇÃO
SOMERSBY

“SOMOS O FC PORTO, ESTA CASA É NOSSA”

MARTIM FERNANDES

ENTREVISTA de **MANUEL T. PÉREZ**

Martim Fernandes é um “portista desde nascença” daqueles que preferiam conquistar uma Champions pelo clube do coração a um Mundial pela seleção. À conversa com a DRAGÕES, o fã de Messi, admirador de Carvajal e jogador de Counter-Strike que “qualquer miúdo da formação vê como uma referência” fala abertamente sobre a infância e a família, os hábitos fora de campo e os nervos sentidos lá dentro, o desprezo pelas redes sociais e a vontade de ganhar tudo: Liga Europa, campeonato e Mundial de Clubes. Afinal, “o povo do Norte quer sempre mais e leva tudo até ao limite”.



Como, quando, onde e por que é que começou a jogar futebol?
Eu jogava hóquei em patins antes de começar a jogar futebol, mas pegava no stick e não gostava daquilo. Jogava futebol em casa com os meus pais, depois o meu irmão também começou a dar uns toques e foi aí que comecei a jogar futebol.

Tem jeito para mais algum desporto além do futebol e do hóquei?
Basquetebol e Counter-Strike [videojogo]. Sou muito bom no CS.

E na escola, como era o Martim Fernandes?
Até ao décimo ano era um aluno de vintes, mas quando fui para o (Colégio) Júlio Dinis as notas começaram a descer.

Era mesmo bom aluno?
Sim, estou a falar a sério, juro por tudo. Eu era do Quadro de Mérito.

Bem-comportado?
Isso pronto, sabem como são os jogadores de futebol...

Se não fosse futebolista, o que seria?
Jogador profissional de CS, acho eu.

E uma profissão mais a sério?
Qualquer coisa ligada à Física. Física da físico-química. O resto não sei, porque a partir do nono ano comecei a esquecer aquilo tudo.

Seria um cientista, portanto?
Era mais ou menos isso.

A família nunca sentiu receio ao vê-lo apostar todas as fichas na carreira de jogador?
A minha mãe sempre teve um plano B. Ela tratava dos assuntos da escola e fazia a ligação para o futebol. O meu pai queria que eu me focasse só no futebol, mas a minha mãe tinha medo e gostava que eu também me focasse na escola.

São o seu principal suporte?
Claro, a minha família esteve sempre comigo, sempre me apoiou em tudo que fiz e em todas as decisões que tomei. São eles o meu principal suporte.

O Martim Fernandes é portista?
Sou portista desde nascença.

Como nasceu essa paixão?
O meu pai é doente pelo FC Porto. Às vezes, quando chego a casa depois de fazer asneiras em campo, ele dá-me na cabeça e é um sócio. Comigo ele é um adepto.

Quando está no banco ou na bancada também é esse sócio ao ver os colegas dentro de campo?
Sou, claro. Quero que o FC Porto ganhe sempre e quero sempre o melhor para o clube.

O que distingue os portistas dos restantes adeptos?
É a nossa raça e a nossa ambição. O povo do Norte quer sempre mais e leva tudo até ao limite. É algo sem fim dentro do coração.

Quais são as suas primeiras memórias como portista?
Lembro-me de estar em casa a ver um jogo em que jogámos de amarelo com listas pretas, na altura do André Villas-Boas, e de o James Rodríguez marcar um golo. Mas não sei qual foi esse jogo ao certo [FC Porto-Nacional, 3-0, a 26 de janeiro de 2011].

Como foi a mudança para o FC Porto?
Tinha dez ou onze anos e jogava no Valonguense, o scouting do FC Porto falou com os meus pais e tiveram uma reunião com eles para dizerem o que queriam. Na altura eu era miúdo, disse logo que sim e vim para o FC Porto ver o que dava.

Em que posição jogava no Valonguense?
Jogava a extremo ou a lateral direito.

O que é que os olheiros do FC Porto viram em si?
Eu destacava-me pela força física, era um miúdo muito rápido e tinha muita explosão.

O que significou receber o Dragão de Ouro Atleta Revelação do Ano 2023?
É sempre um orgulho receber prémios aqui. É uma distinção do clube e fico feliz, claro, por receber esse prémio.

Não ficou nervoso quando subiu ao palco do Coliseu?
Quando isso aconteceu há uma altura em que me engasgo e dou um suspiro. A partir daí saiu tudo mais fluído, mas antes disso estava muito nervoso.

Ainda se lembra da estreia na Youth League? Tinha 15 anos e sete meses e,

"O meu pai é doente pelo FC Porto. Às vezes, quando chego a casa depois de fazer asneiras em campo, ele dá-me na cabeça e é um sócio. Comigo ele é um adepto."


Heróis

na altura, foi o português mais jovem de sempre a jogar a competição.
Lembro-me. Foi contra o Atlético, em Madrid. Na altura era jovem, ainda mais do que sou agora, mas não ficava tão nervoso como fico hoje em dia. Não ligava muito a isso.

Agora fica mais nervoso? Como combate esse nervosismo?
Agora fico mais nervoso, sim. Não combato, fico nervoso até ao apito inicial e depois aquilo começa a acalmar.

Recorda-se do dia 7 de agosto de 2022, um domingo de calor no Olival?
Lembro-me da minha estreia pela equipa B, contra o Covilhã. Mas foi um dia de má memória, porque depois do jogo fomos treinar e tive uma lesão.

Por falar em datas... 20 de outubro de 2023, uma gélida noite de sexta-feira em Chaves?
Foi quando me estreei pela equipa A do FC Porto, na Taça de Portugal, contra o Vilar de Perdizes. Quando o mister me chamou fiquei todo nervoso, nem me passou mais nada pela cabeça. Entrei à pressa e nem sabia o que pensar.

Quem o vê dentro do campo não vê esse nervosismo todo...
Só fico nervoso antes de entrar em campo. Lá dentro sentimos uma calma porque estamos a jogar o nosso jogo, estamos a fazer o que sabemos e o que gostamos.

"Foi a primeira vez que tive uma claque a apoiar-me e é sempre importante termos adeptos que amam o clube da mesma forma que nós amamos o FC Porto dentro e fora do campo". Na altura proferiu estas declarações. Quão importantes são os adeptos no sucesso do FC Porto?
Todos sabemos que o FC Porto tem uma claque que apoia o clube há muito tempo e são o 12.º jogador em campo. Sempre apoiaram o FC Porto de maneira consistente, dão-nos sempre apoio em casa e nos jogos fora e são sempre uma grande ajuda para nós.

Só se estreou na Liga a 28 de abril. O que mostrou ao Sérgio Conceição durante esses seis meses?
É uma pergunta muito difícil de responder. Não sou treinador, não tenho a perceção que o mister tinha na altura e não sei mesmo dizer.



Já foi treinado pelo Capucho, pelo Folha e pelo Sérgio Conceição. O que é que cada um desses três antigos extremos lhe ensinou?
Com o Capucho trabalhei durante pouco tempo, foi mais na Youth League. O mister Folha foi um dos que me ensinou mais, que me ajudou mais nos treinos, e passava-me ideias de jogo mais maduras. O mister Sérgio era mais exigente, puxava por nós, e é sempre bom ter alguém que nos faça puxar por nós próprios. Ele era exigente connosco, mas a partir de certa altura já éramos nós a exigir o máximo de nós próprios.

Sérgio Conceição saiu, Vítor Bruno entrou e o Martim continuou a merecer a confiança da equipa técnica - tanto que foi titular na Supertaça. Como se sentia antes desse jogo?
Estava nervoso, toda a gente fica nervosa antes de uma final, mas entrámos lá para dentro com a convicção de que íamos ganhar. Começámos um bocado mal, mas graças a Deus acabou por correr tudo bem.

Quando viu o marcador em 0-3 alguma vez imaginou que era possível virá-lo para 4-3?
Tem que haver sempre essa esperança na reviravolta. A confiança que o mister nos transmitiu ao intervalo deu-nos uma certa moral de que íamos ganhar, ele deu-nos vários exemplos de jogos dados como perdidos que as equipas acabaram por vencer e foi isso que fez renascer a esperança.



> "[20 de outubro de 2023] Foi quando me estreei pela equipa A do FC Porto, na Taça de Portugal, contra o Vilar de Perdizes. Quando o mister me chamou fiquei todo nervoso, nem me passou mais nada pela cabeça. Entrei à pressa e nem sabia o que pensar."

Já alguma vez tinha sido lateral esquerdo num jogo a sério?
Num jogo a sério acho que não, foi a primeira vez que joguei ali.

Como é que um miúdo de 18 anos a jogar fora da posição natural se porta tão bem durante 120 minutos?
Eu só queria jogar à bola e ganhar o jogo. Não queria saber onde jogava, eu até podia jogar a guarda-redes. Se o mister me metesse na baliza eu jogava.

No fim desse jogo revelou o conteúdo da palestra ao intervalo e levou uma dura do mister em direto. Serviu de lição?
Quis contar aos adeptos um facto curioso, para eles perceberem como são as palestras no balneário, e acabei por revelar algo confidencial. Mas não o fiz por mal, foi na brincadeira e o mister percebeu.

Vítor Bruno tem trocado regularmente de lateral direito. O que é que ele pretende com essas substituições?
Pretende puxar por mim e pelo João [Mário], que é um jogador espetacular e incrível. Acho que o mister quer ter ambos no máximo e levar-nos ao limite. Promovendo essa competição acho que vamos melhorando cada vez mais.

Como se explica que o FC Porto tenha um registo quase perfeito no Dragão e outro tão irregular fora de casa?
Isso é uma análise que cada pessoa pode fazer como entender, eu gosto muito de falar no fator sorte e azar. Às vezes temos sorte, noutras azar, mas dentro de casa somos o FC Porto, esta casa é nossa e ninguém vem aqui matar o FC Porto, por assim dizer.

Quando assinou o primeiro contrato profissional tirou uma fotografia com o João Pinto, ele disse que gostava muito do Martim como jogador e como pessoa e augurou-lhe "um futuro risonho na equipa principal". Como é que sabe quem é o João Pinto? Quando nasceu ele já tinha acabado a carreira há 10 anos…
O João Pinto é uma lenda do FC Porto, é o jogador com mais jogos pelo clube e desde a formação que nos transmitem essas coisas. O Jaime Magalhães e o Paulinho Santos foram meus treinadores e vão-nos dizendo quem são essas pessoas desde os sub-12.


BETANO
FCPorto



"Quis contar aos adeptos um facto curioso, para eles perceberem como são as palestras no balneário, e acabei por revelar algo confidencial. Mas não o fiz por mal, foi na brincadeira e o mister percebeu."

Sonha um dia vir a ser capitão como ele foi?
Não sei se tenho muito jeito para ser capitão, mas claro que seria um orgulho ser capitão de um clube como o FC Porto.

João Pinto, Secretário, Diogo Dalot, João Mário... por que é que o FC Porto forma tantos e tão bons laterais direitos?
Se calhar o scouting anda a apostar mais nos laterais direitos, não sei [risos].

Quais são as suas principais qualidades?
A minha velocidade e o meu critério de definição no último terço. Acho que é isso que me distingue.

E defeitos, tem algum?
Tenho muitos, toda a gente tem defeitos, mas não vou estar aqui a apontá-los.

Vemos cada vez menos cruzamentos no futebol, mas o Martim destaca-se na percentagem de acerto. É adepto desse estilo?
Por acaso já sabia, o meu pai falou-me disso e fico feliz, é algo bom para mim e para eu subir na carreira.

Ele mostra-lhe tudo o que encontra sobre o Martim?
O meu pai é assim. Sente orgulho pelo filho que tem e muitas vezes vem mostrar-me o que vê nas redes sociais com um sorriso de orgulho na cara. Isso é bom.

É um pai babado?
É um pai babado, mas quando tem que dar... também me dá duras.

Voltando ao futebol: é adepto dos laterais de pé trocado?
Sou adepto dos laterais que façam a diferença dentro do campo, seja a puxar para o meio ou para a linha. Quero ser um lateral que faça a diferença. Gosto de jogar de pé trocado e puxar para o meio ou virar o jogo com passes longos, mas cada um joga como gosta e o mister é que escolhe o estilo de jogo que quer.

Quem é a sua referência na posição?
Gosto muito do Carvajal [Real Madrid], é um jogador muito consistente. Não é aquele jogador que toda a gente diz "ele joga muito", mas faz as coisas todas direitas. Ataca e defende bem, é incrível.

Se não fosse lateral, o que seria?
Guarda-redes.

É bom guarda-redes?
Gostava de me atirar e de fazer defesas à figura. Às vezes pedia ao meu pai para rematar a bola devagar para eu me atirar.

No Olival não pede aos colegas para fazerem uns remates contra si?
Não, não, não. Aqui eles rematam com força e eu não tenho tempo. Já não tenho reflexos para isso.

Quem são as suas referências no futebol?
Gosto muito do Messi, é um jogador incrível. Quando ele entra em campo uma pessoa já sabe que ele vai fazer magia e dá gosto vê-lo.

E na vida?
O meu pai e a minha mãe são os meus pilares, são pessoas que sempre trabalharam muito para conquistarem o que têm hoje e estou muito orgulhoso deles.



Quem são os seus melhores amigos no futebol?
Os meus melhores amigos já saíram do FC Porto, mas neste momento tenho o [Francisco] Moura, o Gonçalo Borges, o Vasquinho [Sousa], o Otavio…

O Moura chegou em setembro… Como é que já são os melhores amigos?
Começámos a dar-nos bem, a falar, e agora temos uma ligação forte. Gostamos das mesmas coisas.

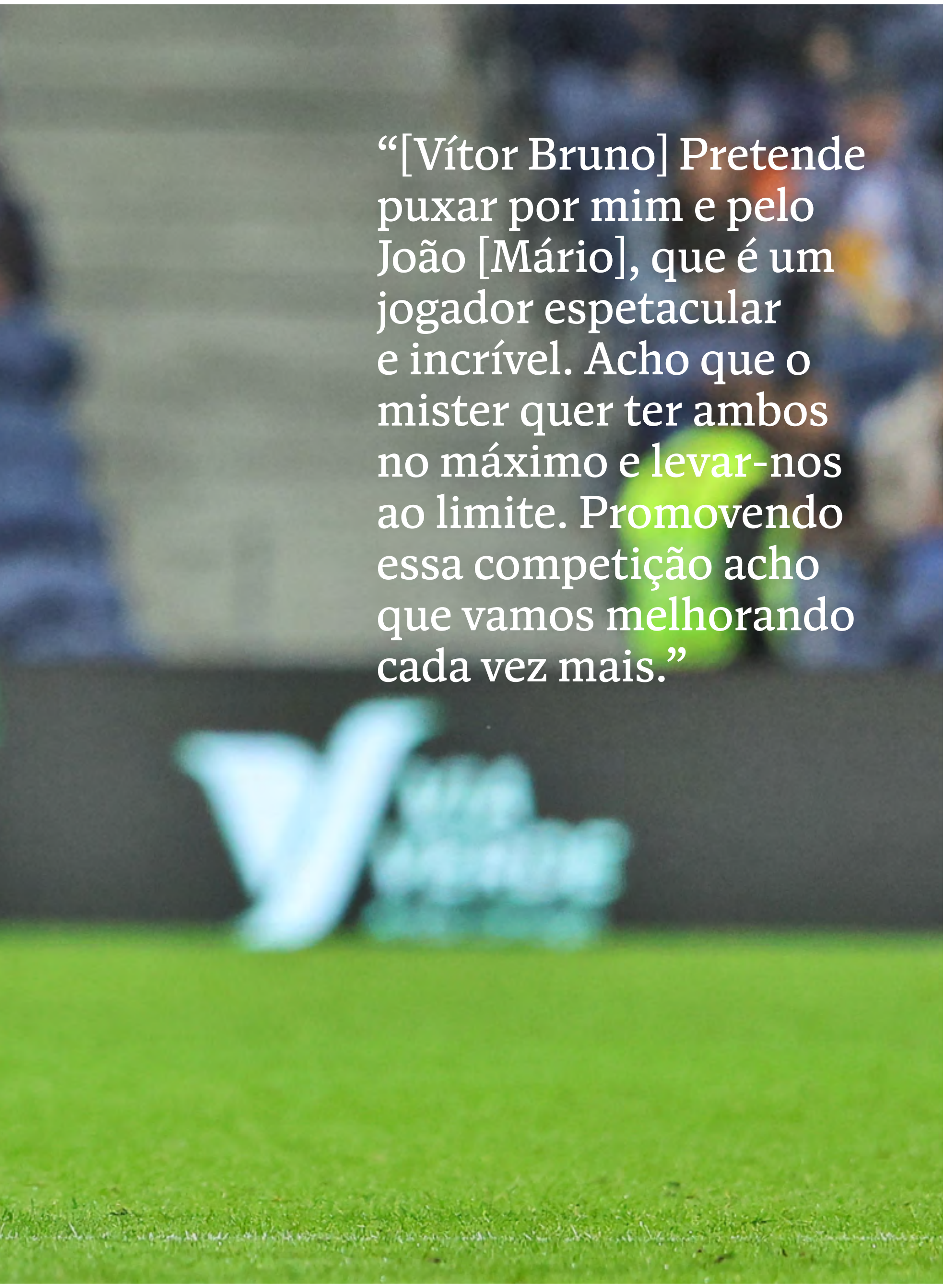
Como ocupa os tempos livres?
Quando estou em casa gosto de ir para o computador jogar e de ver séries. Gosto disso e de estar com a família. Fora de casa gosto de ir ao cinema e de comer açaí. É só isso que faço.

Que tipo de filmes aprecia?
Não gosto de romances. Vejo, mas não gosto. Gosto muito daqueles filmes de mistério com um "plot twist" [reviravolta] no final.

É aquele jogador que fica no Olival a fazer tratamento ou prefere ir para casa jogar PlayStation?
Prefiro arrumar as coisas e ir para casa.

Qual foi o adversário que mais dificuldades lhe causou?
Havia um no Barcelona, o extremo esquerdo com o número 11 [Dani Rodríguez]. Não foi o facto de me causar dificuldades, mas era pequenino, rápido, metia a bola por onde queria e jogava com os dois pés com muita vantagem. Eu não sabia para onde é que ele ia, era difícil defendê-lo e toda a gente percebeu logo isso.

Que opinião tem das redes sociais?
Não gosto muito, uso-as para ver algumas coisas mas não uso para muito



> “[Vítor Bruno] Pretende puxar por mim e pelo João [Mário], que é um jogador espetacular e incrível. Acho que o mister quer ter ambos no máximo e levar-nos ao limite. Promovendo essa competição acho que vamos melhorando cada vez mais.”

NOME
Martim Moreira Moutinho Fernandes
NATURALIDADE
Valongo
DATA DE NASCIMENTO
18 de janeiro de 2006
POSIÇÃO
Defesa
CAMISOLA
52
CLUBES
Valonguense
FC Porto
TÍTULOS
1x Taça de Portugal
1x Supertaça

mais. As pessoas que olham muito para as redes sociais ficam afetadas psicologicamente quando dizem mal delas. Há sempre gente que não gosta de nós e ninguém é perfeito. Nunca vamos ter pessoas só a dizer bem de nós.

Costuma ler os comentários?
Não, não vale a pena. Vejo a foto ou o vídeo e faço “scroll”.

O The Guardian colocou-o no ranking dos 60 mais jovens promissores de 2006. Isso interessa-lhe?
Claro que interessa, é bom saber que estou entre os melhores e fico feliz por isso.

Foi o sub-20 com mais minutos disputados este ano em Portugal. O seu pai mandou-lhe isto?
Isso não sabia.

Porquê o número 52?
Para ser sincero? Não havia outro com o 2 à frente. Na equipa B aquilo era por posição, o lateral direito é o número 2 e deram-me a escolher entre o 52 ou o 92, acho eu. Foi assim que escolhi o 52.

Até chegar o Castro estava livre...
Era do Fábio [Cardoso] e eu não queria pegar no número dele. Agora o 52 é o meu.

52 para sempre?
Sim. Agora têm aparecido mais números 52 e até já há um miúdo no Sporting [João Simões]. Não gostei que ele me tirasse o número, mas pronto [risos].

A camisola 2 pesa muito?
Pesa por ter sido usada pelo João Pinto, o jogador com mais jogos e com muita história no FC Porto. É uma camisola que pesa.

É internacional sub-19, sub-17, sub-16 e sub-15. Quando é que vamos ver o Martim Fernandes na principal seleção portuguesa?
Gostava que fosse o mais rápido possível para começar já a conquistar o meu espaço. Isso depende de mim e do mister, também.

Vai ser preciso passar pelos sub-21 antes disso?
Nunca se sabe, pode ser preciso ou não.

Quais são os seus sonhos no futebol?
Gostava de ter muitos títulos conquistados e de ganhar uma Liga dos Campeões. Gostava de ter uma vida estável com as coisas que quero e que tenho em mente agora.



“Sou adepto dos laterais que façam a diferença dentro do campo, seja a puxar para o meio ou para a linha. Quero ser um lateral que faça a diferença. Gosto de jogar de pé trocado e puxar para o meio ou virar o jogo com passes longos.”

Ganhar uma Champions pelo FC Porto ou um Mundial pela seleção?
Uma Champions pelo FC Porto.

E sonhos de vida, tem algum?
Nunca fui de ter grandes sonhos. Digo sempre aos meus pais que não quero ter filhos, mas digo isso agora. Gostava de ter uma “penthouse” [cobertura] em Nova Iorque [risos].

Ainda vão disputar mais três competições até ao fim da época. Quais são as hipóteses do FC Porto no campeonato?
Queremos acabar a primeira volta em primeiro lugar e quero acreditar que vamos conseguir. No final da época... também queremos acabar em primeiro.

E na Liga Europa?
Nem sempre é fácil e nem sempre vivemos bons momentos. Passámos uma má fase, agora estamos numa melhor e temos de continuar assim, dando consistência a esta boa fase.

E no Mundial de Clubes?
Ter 18 anos e ir ao Mundial de Clubes pelo FC Porto é um sonho.

Como vai ser defrontar o Palmeiras, o Inter Miami e o Al Ahly?
Vamos ganhar, não é? Não podemos pensar noutra coisa.

Vai pedir ao Messi para trocar de camisola?
Eu gostava, mas temos aqui dois “pitbulls” argentinos que vão pedir primeiro.

Como é que um miúdo de Valongo se vai sentir no meio dos melhores do mundo?
Isso é desrespeitar Valongo... [risos] Disputar um torneio desses, com os melhores da Europa e do mundo, vai ser incrível. Para já não consigo exprimir as sensações, mas quando lá chegar talvez seja diferente.

Era com isso que sonhava quando começou a correr atrás da bola no Valonguense?
Não, nunca na vida. Nem sequer pensava ser jogador profissional. Jogava por diversão.

Pode dizer-se que está a viver um sonho aos 18 anos?
Pode, claro que pode. Qualquer um gostava de estar na minha posição. Qualquer miúdo da formação olha para mim e vê-me como uma referência, digo eu.

Sente-se um privilegiado?
Tenho que me sentir um privilegiado por estar neste clube. Claro que depois ainda há o que vem a seguir, o dinheiro e isso, tenho mesmo que me sentir um privilegiado.

2024 foi o melhor ano da sua vida?
Espero que não. Espero que 2025 e os anos seguintes sejam muito melhores.

Quais os desejos para 2025?
Ganhar a Liga Europa, o campeonato e o Mundial de Clubes.

Mais nada?
Mais nada! Ou esqueci-me de alguma coisa?

Ir à seleção...
Ah! A seleção, também. Estava a pensar mais no clube.

É portista antes de ser português?
Claro, sou mesmo. É isso.


AGORA É O
FC PORTO
Betano
Betano
Betano
10€ GRÁTIS NO REGISTO
CÓDIGO: FCP10
F C P
Betano
MAIN SPONSOR
INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS. SEJA RESPONSÁVEL, JOGUE COM MODERAÇÃO.

De mal a melhor

Um grande golo, que afinal não foi, o histórico insólito de um árbitro, o acerto europeu e o despertar de um pequeno génio. Mesmo deixando escapar a Taça da Liga, o FC Porto ficou a um pequeno passo de atingir o primeiro lugar do campeonato.

TEXTO de **ALBERTO BARBOSA**





07 DEZ 2024

O resultado, laboratorialmente testado no "back and forward" do VAR, ganhou forma no desesperante bailado de critérios de Luís Godinho, que transformou um golo soberbo de Samu (e uma transição ofensiva de compêndio) num pontapé de penálti a favor do Famalicão. Determinado, revoltado, Diogo Costa voou para evitar males maiores, ainda que o mal já estivesse feito e bem feito. Naquela noite, ou noutra noite qualquer, com Luís Godinho a vitória só valeria um ponto. Contou, por isso, o golo de Óscar Aranda e apenas o primeiro de Samu Aghehowa.



"Aquilo que mais incomoda é ver critérios diferentes em jogos diferentes", observou Vítor Bruno, visivelmente agastado com a "pouca coragem" de alguns intervenientes com responsabilidades. **Diogo Costa** também não calou o "sentimento de frustração", falou de "um jogo ingrato", assumiu a responsabilidade pelo golo sofrido e lamentou a "falta de agressividade na frente". Sobre o árbitro nem uma palavra. Foi melhor assim.



O histórico de episódios insólitos protagonizados por **Luís Godinho** a cada vez que encontra o FC Porto é já tão extenso que até teria piada se se tratasse de uma mera anedota contada vezes sem conta à mesa de café. Entre as decisões mais hilariantes do árbitro de Évora destacam-se os cartões vermelhos que exibiu com soberba a Danilo Pereira e Luis Díaz. Em janeiro de 2017, em vez de pedir desculpa ao internacional português pelo pisão que lhe deu, Godinho preferiu expulsá-lo em Moreira de Cónegos; em fevereiro de 2021, em Braga, mandou o internacional colombiano mais cedo para o duche por rematar à baliza de Matheus, numa decisão que a lesão de David Carmo jamais poderia justificar, como viria a ser demonstrado mais tarde.



2-0

12 DEZ 2024

Ao centésimo jogo na Liga Europa, o FC Porto venceu os dinamarqueses do Midtjylland no Dragão, com golos de Danny Namaso e Samu, e ascendeu ao 18.º lugar da prova. Foi, como bem resumiu Vítor Bruno, uma vitória que só pecou por escassa. Namaso, o inglês que abriu a contagem, corroborou as palavras do treinador: “Controlámos bem o jogo e, se calhar, merecíamos ter feito mais golos”.



2-0

16 DEZ 2024

Marcaram Nico González e Gonçalo Borges e o FC Porto derrotou o Estrela da Amadora no conforto do lar. “Ganhar sem sofrer é algo que alimenta”, explicou Vítor Bruno na análise a “uma vitória justa e sem contestação”. Nico, o autor do primeiro golo, sabia que aquela bola, que mal viu chegar, não era para ele e impunha, também por isso, um improviso. “Dei-lhe como pude e ela entrou”, assumiu mais tarde. Gonçalo Borges fechou o resultado, estreou-se a marcar pela equipa principal e não conteve os festejos. “As lágrimas refletem o trabalho árduo que faço diariamente”, disse o avançado.



0–3

21 DEZ 2024

Com golos de Samu, Rodrigo Mora e André Franco, o FC Porto resolveu a questão num terreno tradicionalmente difícil, venceu o Moreirense e encurtou a distância para o primeiro lugar para apenas um ponto. Especialmente feliz pelos jogadores, Vítor Bruno ficou também satisfeito por constatar que “a melhor equipa em campo” foi sempre “audaz e ambiciosa”. E quando a formação minhota desesperava por uma oportunidade para reentrar na discussão, Franco arrumou todas as dúvidas com um remate colocado de pé esquerdo.

Mora assistiu, Mora marcou, Mora ganhou o prémio MVP. “Mas o mais importante”, deixou bem claro o homem do jogo, “foi a vitória da equipa”. O resultado, a que ninguém conseguiu pôr defeito, era o grande propósito que o grupo levava a Moreira de Cónegos, explicou o avançado de 17 anos, mais do que preparado para continuar a “dar o máximo”, até porque o objetivo é “ser campeão”.



4-0

28 DEZ 2024

Antes da hora de jogo o dérbi já estava decidido, mas a goleada ganharia outro volume com o segundo golo de Samu, que fez o primeiro e o último da noite. Antes disso já tinham marcado Nico González e Rodrigo Mora, com o pequeno português a apontar o terceiro do encontro na ponta final de um lance individual delicioso a que muitos não tiveram dúvidas em apelidar de obra de arte. A "viver um sonho de criança", Mora, que também assistiu, agradeceu a ajuda da equipa e lembrou que "ainda falta muito até o campeonato acabar".



1-0

07 JAN 2025

Depois de um jogo "resolvido nos detalhes", conforme observou Vítor Bruno, o FC Porto foi afastado pelo Sporting na primeira meia-final da Taça da Liga, disputada em Leiria. O sueco Victor Gyökeres apontou o golo que fez toda a diferença e justificou o desabafo do treinador dos azuis e brancos: "Temos que ser mais acutilantes e dar mais ritmo". A opinião foi corroborada por Stephen Eustáquio ao constatar que "faltou definir melhor no último terço" e que "há qualidade suficiente para fazer mais".


O COPO, O GELO, O LIMÃO
SIMPLESMENTE PERFEITA
SEM AÇÚCAR
SEM CALORIAS
Coca-Cola
Coca-Cola
TASTE THE FEELING
Coca-Cola Zero, o disco vermelho e a garrafa contour são marcas registadas da The Coca-Cola Company.


DELTA
CAFÉS
Mexe, mexe,
mexe com Delta
Se o teu dia pede um boost de energia,
a mistura de cereais e café é perfeita para ti.
Mexe-te e prova os solúveis da Delta Cafés.
DELTA
CAFÉS
CEREAIS E CAFÉ
SOLÚVEL
200 g ℮ | 7.06 oz ℮ | 50


FIDELIDADE
SEGUROS DESDE 1808
A INOVAR PARA DEDICAR MAIS TEMPO ÀS PESSOAS
A vida está mais tecnológica e a Fidelidade também, para dedicar ainda mais tempo às pessoas.
A Fidelidade é feita de paixões e inovações, de pessoas que se superam para que a vida não pare.
Inspirados em si, inovamos para estar sempre à frente na proteção das famílias e das empresas, em todo o mundo. E inovamos mais rápido, também na saúde, porque um minuto perdido é um sorriso desperdiçado.
Só quem sente esta inquietação de evoluir, consegue atravessar dois séculos e continuar líder.
Mais tecnologia, mais tempo para as pessoas.
PARA QUE A VIDA NÃO PARE
fidelidade.pt
Fidelidade – Companhia de Seguros, S.A. • NIPC e Matrícula 500 918 880, na CRC Lisboa Sede: Largo do Calhariz, 30, 1249-001 Lisboa - Portugal • Capital Social € 381 150 000
Linha de Apoio ao Cliente: T. 808 29 39 49 • E. apoiocliente@fidelidade.pt • Atendimento telefónico personalizado nos dias úteis das 8h30 às 20h

O MESTRE QUE AINDA NOS FASCINA

TEXTO de **DIOGO FARIA**

A 7 de janeiro de 1985, com os diários de Miguel Torga à cabeceira e depois de não ter conseguido desfrutar dos três últimos pedidos – um cálice de whisky, um cigarro e um sumo de laranja –, José Maria Pedroto morreu na casa onde vivia, quase ao lado do Estádio das Antas. Quarenta anos depois, permanece bem vivo no espírito de todos os que com ele lidaram e o admiraram, mas também na memória coletiva de um povo que se revê no exemplo de competência, comprometimento e dignidade do Mestre. Jogador brilhante e treinador extraordinário, impulsionador, com Jorge Nuno Pinto da Costa, de um verdadeiro 25 de abril no futebol português, Pedroto viveu pouco, mas deixou-nos muito. De Almacave ao Porto, com passagens por Matosinhos, Vila Real de Santo António, Lisboa, Coimbra, Póvoa de Varzim, Setúbal e Guimarães, esta é a história de um homem extraordinário que não teve tempo para cumprir o desejo de escrever um livro.



Texto originalmente publicado
na edição de janeiro de 2020

PARA LÁ DO CAMPO

José Maria Pedroto foi muito mais do que um jogador e um treinador de futebol. Leitor compulsivo, cidadão comprometido, dirigente sindical e candidato a deputado constituinte, nunca se calou perante a asfixia que o centralismo, a partir de Lisboa, impunha ao resto do país. Deixou isso bem claro quando afirmou que era "tempo de acabar com a centralização de todos os poderes na capital e de permitir que na província as pessoas se sintam menos relegadas ao esquecimento".

1928

José Maria de Carvalho Pedroto nasce em Almacave, Lamego, a 21 de outubro; era o 11.º filho do militar Alfredo Pedroto e de Quitéria de Carvalho, a primeira mulher a frequentar o Liceu de Lamego, e foi batizado como José Maria em homenagem a Maria José, uma irmã que morrera antes do seu nascimento.





1936

Depois da morte inesperada de Alfredo Pedroto, José Maria e a família mudam-se para o Porto e instalam-se na Rua da Constituição; Pinga torna-se o primeiro ídolo do miúdo que faltava às aulas para assistir a treinos do FC Porto.

1944

Pedroto e um grupo de amigos fundam o Futebol Clube de Pedras Rubras.





1946

José Maria Pedroto ingressa nos juniores do Leixões.

1949

Pedroto cumpre serviço militar no Algarve e joga pelo Lusitano de Vila Real de Santo António, que na altura disputava a I Divisão.



UM GALÁCTICO PRECOCE

Para contratar Pedroto ao Belenenses, em 1952, o FC Porto pagou 335 contos ao clube e 150 ao jogador. Estes 485 contos, a preços de hoje, equivalem a cerca de 150 mil euros. Até àquela data, a maior transferência da história do futebol português tinha sido feita por pouco mais de metade deste valor, 250 contos, que foi quanto o Benfica pagou para contratar Fernando Caiado ao Boavista.





Em abril, Pedroto estreia-se pela seleção nacional; no verão, muda-se para o FC Porto, a troco de uma verba recorde de 485 contos.

1952



Com Dorival Yustrich como treinador e com Pedroto a brilhar no meio-campo, o FC Porto quebra um jejum de 16 anos sem vencer o campeonato e conquista a primeira dobradinha.

1956

1950

Com um emprego no Ministério da Marinha, Pedroto muda-se para o Belenenses.



1954

José Maria Pedroto frequenta e conclui com excelente classificação o curso de treinador da Associação de Futebol do Porto, dirigido por Cândido de Oliveira.



ESPECIALISTA EM QUEBRAR JEJUNS

Encerrar ciclos negativos foi uma das especialidades de Pedroto como jogador e como treinador do FC Porto. Em 1956, contribuiu para a conquista do título de campeão nacional, que escapava há 16 anos. Em 1968, já como treinador, venceu a Taça de Portugal e quebrou uma sequência de nove anos sem troféus. Em 1977, com o triunfo na mesma competição, colocou um ponto final em mais um ciclo de nove anos sem títulos. Em 1978, ao ser campeão nacional, encerrou um jejum de 19 anos. E em 1979, ao renovar esse estatuto, tornou o FC Porto bicampeão, algo que não acontecia desde 1940.







1959

Novo campeonato em que os dois primeiros terminam com os mesmos pontos, mas desta vez o campeão é o FC Porto, apesar dos esforços de Calabote para entregar o título ao Benfica; a 29 de março, Pedroto é homenageado no Estádio das Antas.

1961

Com Pedroto como treinador, Portugal conquista o título europeu de juniores, o primeiro da história das seleções nacionais.

1958

O FC Porto termina o campeonato em igualdade pontual com o Sporting, mas são os lisboetas que vencem o título; os azuis e brancos vencem o Benfica na final da Taça de Portugal.



1960

Pedroto encerra a carreira como jogador, tira um novo curso de treinador em França e começa a treinar nas camadas jovens do FC Porto e da seleção nacional.



O PRINCÍPIO E O FIM

O primeiro jogo de José Maria Pedroto como treinador do FC Porto foi disputado na Póvoa de Varzim, a 18 de setembro de 1966, e terminou com uma vitória azul e branca por 3-0, com dois golos de Djalma e um autogolo de Sidónio. O último realizou-se em Penafiel, a 4 de dezembro de 1983. O FC Porto venceu por 1-0 com um golo de Bobó.





Após duas épocas em Coimbra, Pedroto assina pelo Leixões, mas não chega a terminar a época.

1964

O FC Porto derrota o Vitória de Setúbal na final da Taça de Portugal e Pedroto conquista o primeiro troféu da carreira como treinador de clubes.

1968

1962

José Maria Pedroto estreia-se na I Divisão como treinador da Académica.



1965

Pedroto assume o comando do Varzim, que cumpria a segunda época na I Divisão.



1966

Pela primeira vez, Pedroto cumpre o objetivo de treinar o FC Porto.



MAIS RECONHECIMENTO INTERNACIONAL

A 20 de novembro de 1974, Portugal estreava-se na qualificação para o Euro'76 frente à Inglaterra, em Wembley. Nos dias anteriores, a imprensa britânica não escondeu que contava com uma vitória por goleada. O que os ingleses não sabiam era que José Maria Pedroto tinha preparado com todo o pormenor o primeiro jogo oficial enquanto selecionador, ao ponto de ter estudado as prestações do adversário durante os 20 anos anteriores. A exibição portuguesa e o empate a zero causaram espanto, e até Eric Hobsbawm, um dos mais importantes historiadores do século XX, veio a comentar: "Sem entender a sociedade dificilmente se poderá ser um treinador de excelência. Só um conhecedor do futebol inglês e da sua história, como o demonstrou ser o treinador português, poderia bloquear daquela forma o futebol bastante previsível da Inglaterra".



Depois de ter conduzido os sadinos em cinco campanhas europeias brilhantes, Pedroto muda-se para o Boavista e acumula a função de selecionador nacional.

1974



Em janeiro, Pedroto compromete-se com o FC Porto para a temporada seguinte; em junho, o Boavista vence novamente a Taça de Portugal, derrotando o Vitória de Guimarães numa final disputada no Estádio das Antas.

1976

1969

A dois jogos do fim de uma época em que esteve perto de conquistar o campeonato, Pedroto deixa o FC Porto em conflito com o presidente Afonso Pinto de Magalhães e assina pelo Vitória de Setúbal.



1975

A 25 de abril, realizam-se as primeiras eleições democráticas, para a Assembleia Constituinte, e José Maria Pedroto é candidato pelo PPD num lugar simbólico; em junho, o Boavista de Pedroto vence o Benfica na final da Taça de Portugal.

A ADESÃO DE SETÚBAL À COMUNIDADE EUROPEIA

Nas quase cinco épocas que passou em Setúbal, José Maria Pedroto conduziu o Vitória em três campanhas na Taça UEFA e em duas na competição antecessora desta prova, a Taça das Cidades com Feiras. Passou sempre, pelo menos, duas eliminatórias, tendo atingido os quartos de final em três ocasiões e os oitavos em duas. Entre os adversários eliminados encontram-se equipas tão poderosas como o Liverpool, o Inter de Milão, a Fiorentina, o Anderlecht e o Leeds United.

SÓ SUPERADO POR SÉRGIO CONCEIÇÃO

Tendo dirigido o FC Porto em nove temporadas – em 68/69 saiu a duas jornadas do fim do campeonato e em 83/84 esteve afastado do banco por doença a partir de dezembro –, José Maria Pedroto é o segundo treinador com mais jogos oficiais ao serviço do clube, só superado por Sérgio Conceição. Foram 322, mais 67 do que Artur Jorge, que fecha este pódio.









1978

Pedroto conduz o FC Porto ao título de campeão nacional, quebrando um jejum de 19 anos do clube sem conquistar a principal competição interna.

1980

Pedroto e Jorge Nuno Pinto da Costa deixam o FC Porto durante o Verão Quente, em conflito com a direção presidida por Américo de Sá; o treinador é contratado pelo Vitória de Guimarães.

1977

Na primeira época da segunda passagem pelo FC Porto, Pedroto torna-se o primeiro (e até hoje único) treinador a vencer a Taça de Portugal em três épocas consecutivas, ao bater o Braga numa final jogada em casa; entretanto, deixa a seleção nacional.



1979

Trinta e nove anos depois, o FC Porto de Pedroto volta a ser bicampeão.





PARA SEMPRE

Quarenta anos depois de ter falecido, José Maria Pedroto continua a ser objeto de diversas homenagens. O antigo jogador e treinador recebeu, a título póstumo, o grau de grande-oficial da Ordem do Mérito, atribuído pelo Presidente da República Mário Soares. O FC Porto dedicou-lhe um busto instalado no Estádio das Antas e posteriormente transferido para o Dragão, onde o auditório das conferências de imprensa também tem o seu nome. Além disso, já há dez ruas, avenidas e pracetas designadas José Maria Pedroto em vários pontos do país: Almada, Amadora, Carrazeda de Ansiães, Lamego, Maia, Odivelas, Oeiras, Porto, Sintra e Vila Nova de Gaia...

1982

Jorge Nuno Pinto da Costa é eleito presidente do FC Porto e Pedroto assume o cargo de treinador do clube pela terceira vez, rejeitando convites do Benfica e do Sporting.

1983

Em dezembro, um problema oncológico obriga ao afastamento de José Maria Pedroto do banco, mas o Mestre mantém a função de treinador do FC Porto até ao final da temporada; o clube vence a Supertaça e a Taça de Portugal.

1984

Em junho, o Presidente da República condecora José Maria Pedroto com o grau de oficial da Ordem do Infante D. Henrique; em novembro, António Ramalho Eanes visita Pedroto em casa.

1985

José Maria Pedroto morre a 7 de janeiro, menos de três meses depois de ter completado 56 anos de idade; a cidade do Porto despediu-se do Mestre com uma impressionante mobilização popular nas cerimónias fúnebres.

UM CONTRATO EM BRANCO E UMA SUITE NO ALTIS

Em 1982, Pedroto ainda estava ao serviço do Vitória de Guimarães quando o Benfica quis contratá-lo. O presidente encarnado, Fernando Martins, esteve na casa do treinador, no Porto, para apresentar uma proposta que poucos recusariam: Pedroto poderia ganhar o que quisesse e ainda lhe seria disponibilizada uma suite no Hotel Altis. Mesmo assim, o convite foi rejeitado. Ainda que com condições contratuais piores, o objetivo de Pedroto era regressar ao FC Porto.





Com mão de Mestre

O FC Porto apresentou, a 6 de janeiro e em antestreia, o documentário "José Maria Pedroto – Um Homem Superior", que narra a vida do antigo jogador e treinador que marcou uma era no clube e no futebol português.

TEXTO de **JOÃO TIAGO FIGUEIREDO**

A antestreia foi projetada no auditório batizado com o nome do Mestre, em pleno Estádio do Dragão, e contou com a presença da direção do FC Porto, família de José Maria Pedroto, bem como de alguns dos jogadores e treinadores que com ele cruzaram ao longo dos seus 56 anos de vida.
Este documentário é mais um dos momentos preparados pelo clube para assinalar os 40 anos sem José Maria Pedroto, no seguimento da programação entretanto divulgada pelo Museu sobre o tema, com destaque para a exposição temporária "Sr. Pedroto", além da habitual aula/conferência com o professor José Neto "(Re)Visitar Pedroto - A Herança da sabedoria", e sem esquecer o lançamento da Coleção Pedroto, disponível nas FC Porto Stores e Online.
Com a duração de 90 minutos e preparado integralmente pelos meios internos do clube, "José Maria Pedroto - Um Homem Superior" tem como ponto de partida um caderno de apontamentos do curso de treinador que Pedroto tirou em França, no ano de 1960, e que até agora era desconhecido do público. Destaca-se a atualidade das notas escritas à mão há 65 anos, mas que facilmente caberiam em várias análises do futebol atual. Através da sua leitura e interpretação, rapidamente se percebe o porquê de Pedroto ser considerado um treinador "sobredotado" ou "muito adiantado no tempo".
Com testemunhos inéditos sobre os principais momentos da sua vida, bem como os traços de personalidade que o caracterizavam, "José Maria Pedroto - Um Homem Superior" recupera também depoimentos produzidos ao longo dos últimos sete anos em entrevistas de carreira no Porto Canal, assumindo por isso um carácter ainda mais relevante por não terem sido desencadeadas em questões exclusivas sobre o Mestre.
A forma como marcou a história do FC Porto, a sua luta pela organização interna, contra o centralismo e esquemas de arbitragem aliadas ao progresso na interpretação do treino e do jogo são descritas e analisadas ao pormenor neste documentário que, ao mesmo tempo, desvenda a sua forma de trabalhar desde 1960 com avanços na forma de liderar, orientar o treino, regras nutricionais ou introdução de estatística ao serviço do jogo.
Quarenta anos depois do seu desaparecimento, é legítimo dizer que para o futebol, e especialmente para o FC Porto, a época de Pedroto nunca acabou.

Tudo em *Aberto*













A 29 de dezembro, 32.185 adeptos preencheram uma boa parte das bancadas do Estádio do Dragão para assistirem ao treino aberto, tradição retomada depois de um interregno de oito anos. Entre as inevitáveis peladinhas e o trabalho específico de finalização, os jogadores retribuíram o carinho dos espectadores com presentes e autógrafos. A sessão terminou com um discurso motivacional do Vítor Bruno, que apelou à união entre sócios, simpatizantes e equipa e recolheu aplausos dos milhares de fãs. O treino aberto ficará marcado na memória dos presentes e em particular na dos dez Lucky Fans que se sentaram no banco de suplentes e viveram uma experiência inesquecível. Luís Torres, João Miranda, Carla Dias, Catarina Teixeira, Miguel e Carolina Ferreira, Luís e Manuel Lima, Carlos e Renato Godinho conviveram com os atletas, participaram na emissão especial do Porto Canal e gozaram de uma perspetiva única da manhã de trabalho. André Villas-Boas assistiu ao treino do banco de suplentes, condição que lhe é familiar desde 2010/11, época em que conduziu o FC Porto à conquista de quatro troféus, com a Liga Europa incluída, e observou que o recorde de assistência estabelecido num evento do género significa que “o mundo portista está vivo e próximo da equipa”.

"Estou a viver o meu maior sonho"

JOANA NEVES

ENTREVISTA de **MARIA LEONOR COELHO**

Portista desde o berço, Joana Neves cresceu numa família que respira azul e branco. A final de Gelsenkirchen mudou-lhe a vida para sempre e os três golos que festejou ao colo do pai despertaram uma paixão que nunca mais desvaneceu. "Foi graças ao FC Porto" que teve coragem de trocar as sabrinas pelas chuteiras, mesmo depois de lhe dizerem que o futebol não é para meninas.





Deu os primeiros toques no Arcozelo, ainda no meio dos rapazes, mas foi no Valadares que percebeu que jogar à bola podia ser mais do que um hobby. Aos 23 anos estava no carro quando o FC Porto lhe fez um convite que jamais equacionaria recusar e decidiu trocar a primeira divisão pela terceira porque o "amor ao clube falou mais alto", como tem falado sempre. Aos 24, está "a viver o maior sonho" e já só se imagina a festejar o primeiro título da equipa feminina nos Aliados, rodeada dos "melhores adeptos do mundo".

Como surgiu a paixão pelo futebol?
É engraçado. Tudo começou na final de Gelsenkirchen, em 2004, lembro-me de estar na sala a ver o jogo com o meu pai. Esse momento marcou-me e foi a partir daí que comecei a dar os primeiros toques na bola, segundo o que a minha família diz. Foi tudo graças ao FC Porto.

Quando pisou os relvados pela primeira vez?
Comecei a jogar com rapazes aos oito anos, no Arcozelo. Antes disso só dava uns toques em casa, mas comecei a ganhar aquele gostinho e pedi aos meus pais para ir. Eu andava na dança, mas o que eu queria mesmo era jogar futebol.

Havia quem lhe dissesse que o futebol não era para raparigas?
Claro, mesmo a jogar notava que os rapazes ficavam chateados e não me passavam a bola. Mas nunca dei importância, fazia o meu trabalho.

Como é que se responde a isso?
Não respondia. Não sou pessoa de levar essas afrontas a peito. Limitava-me a jogar, estava ali para fazer o que gostava e o resto não importava.

Chegou ao Valadares aos 12 anos e aos 16 já jogava pelas seniores. Como geriu essa ascensão tão rápida durante uma fase tão complicada como a adolescência?
Sinto que foi uma ascensão natural. As coisas antes eram diferentes, acabávamos por ter um acesso mais facilitado à equipa sénior. Na altura subi de escalão com mais duas colegas. Havia uma grande diferença de idades, mas sempre nos demos bem, o entrosamento foi simples e fácil.

"Sei que estou a jogar duas divisões abaixo, mas estou a jogar no FC Porto e o amor que tenho pelo clube fala mais alto."

Esses anos foram determinantes na sua evolução?
Sim. Mesmo antes disso, o facto de ter jogado com rapazes fez toda a diferença. Quer queiramos quer não, há sempre uma diferença na intensidade e esses primeiros anos foram essenciais. Mais tarde, jogar com pessoas mais velhas também me ajudou, elas tinham outra experiência, outra perceção de jogo e o nível nos treinos também era diferente.

Quando percebeu que o futebol podia ser mais do que um hobby?
Quando era mais nova tinha o sonho de ser jogadora profissional. Hoje continuo a ambicionar chegar ainda mais longe, mas estou a viver o momento e tem sido um sonho.

Quando e como surgiu o convite do FC Porto?
Estava no carro e ligaram-me a perguntar se podia reunir no Dragão. Fiquei em êxtase, porque era o meu clube desde pequenina. Liguei logo aos meus pais a contar e mal pude esperar pelo dia da reunião para saber o que queriam.

Essa chamada do FC Porto faz acelerar o coração de qualquer portista?
Quando soube que o FC Porto ia ter uma equipa de futebol feminino, o meu primeiro desejo era que me ligassem. Quando o fizeram senti um alívio enorme e uma ansiedade boa por poder representar o meu clube.

Trocou a primeira divisão pela terceira. Não teve receio de estar a dar um passo atrás?
Não. Costumo dizer que dei um passo atrás para dar dois à frente. Sei que estou a jogar duas divisões abaixo, mas estou a jogar no FC Porto e o amor que tenho pelo clube fala mais alto. Não me importo de estar na terceira divisão porque sei que o nosso objetivo é subir e quero continuar aqui.

Como encara este arranque de temporada?
No campeonato estamos muito bem, a seguir vem a segunda fase e sabemos que pode ser mais exigente porque vamos jogar contra as equipas que ficaram em primeiro lugar nas outras fases, mas estamos preparadas. Também queremos chegar o mais longe possível na Taça AF Porto, esse é o nosso objetivo. Fomos eliminadas da Taça de Portugal, mas o resultado foi muito positivo. Jogámos contra uma equipa da primeira divisão e sabíamos que elas iam impor mais intensidade, mas acho que nos debatemos muito bem, conseguimos dar luta ao Marítimo e fizemos um bom jogo.

A continuar assim parece possível chegar à primeira divisão em dois anos?
Nós queremos muito que o FC Porto chegue à principal liga, mas primeiro queremos subir à segunda. É importante mantermos o foco nisso e os pés bem assentes na terra, porque não vamos consegui-lo com um estalar de dedos. Temos de trabalhar para isso. Claro que queremos chegar à primeira divisão, mas para isso temos de dar os passos certos e subir primeiro à segunda.

Não foi a única a vir do Valadares. Ter rostos conhecidos no plantel ajudou na adaptação?
Claro. A Ema Gonçalves e a Cláudia Lima são minhas amigas e, ao ver que elas estavam comigo, senti que estava em família, é sempre mais fácil.

Nessa altura, os holofotes estavam voltados para a vossa equipa. Como lidou com isso?
Jogava na primeira divisão e não tinha a visibilidade que agora temos, não estava habituada, mas é muito bom porque sentimos o carinho dos adeptos, de todos os portistas, e nós gostamos disso.

1 de setembro de 2024. Esta data diz-lhe alguma coisa?
É um dia que nunca vou esquecer. Nem eu, nem as minhas colegas, o staff ou a equipa técnica, foi um dia marcante.

Conseguiu dormir na noite anterior?
Consegui, mas estava um bocado ansiosa, mesmo no próprio dia senti um nervosinho durante os primeiros minutos, mas depois o jogo rolou e essa ansiedade passou.

Uma portista a jogar no Dragão. Qual é a sensação?
Nem consigo descrever o que senti. Desde pequena que sou viciada no FC Porto, jogar no clube já era um sonho, mas pisar aquele relvado diante de 31.093 pessoas, um número que nunca vou esquecer, foi inexplicável. Há muitos adjetivos, mas não consigo explicar, foi um privilégio jogar pelo FC Porto no Estádio do Dragão.

Esperavam tantos adeptos?
Não, até tínhamos feito um jogo no dia anterior, apostámos no número de adeptos que iam ao Estádio do Dragão e dissemos números muito baixos,



nunca imaginámos que fossem 30 mil pessoas. No aquecimento vimos a bancada completamente cheia e ficámos surpreendidas, mas quando entrámos para o jogo e vimos o estádio a encher nem parecia real. Foi de outro mundo.

Foi nesse dia que percebeu o peso da camisola azul e branca?
Não, os valores do FC Porto sempre estiveram vincados nos jogadores e na massa adepta e eu sempre senti o clube de uma forma diferente. Representar o clube do meu coração trouxe-me uma responsabilidade acrescida, mas sempre tive consciência do valor de jogar no FC Porto.

Como reagiu quando soube que ia usar a camisola 10?
Eu pedi o número, mas houve um compasso de espera até saber se ia ser o 10 ou não. Só quando fui ao Estádio do Dragão assinar é que me disseram. Fiquei muito feliz, é um número mítico no FC Porto, o número do Deco, um jogador que sempre gostei de ver em vídeos com o meu pai, sempre foi o jogador que eu idolatrei. Ser o 10 é uma responsabilidade, mas eu vou fazer por honrá-la.

O que dizem os seus familiares e amigos ao vê-la de Dragão ao peito?
Sempre tiveram muito orgulho em mim por jogar futebol e estar há tantos anos na primeira divisão, mas eles são todos portistas e nota-se que agora que estou no FC Porto eles têm um orgulho extra e sentem-se muito felizes, assim como eu.

Quem são as suas maiores referências no universo FC Porto?
Além do Deco, eu era maluca pelo Hulk e também gostava muito do James Rodríguez. A época 2010/11 foi a que mais me marcou.

Quem são as maiores inspirações fora do clube?
Sempre tive uma paixão pelo Messi, camisola 10, sempre foi uma referência para mim e continua a ser. Antigamente o futebol feminino não tinha a visibilidade que tem hoje, as jogadoras não eram tão conhecidas. Sempre gostei da Alexia Putellas, mas só agora é que começamos a conhecer mais jogadoras. Antes não via tantos jogos porque não eram transmitidos na televisão.



Como é a Joana dentro do campo? Também tem características da Alexia, do James e do Hulk?
Não posso dizer que sou como o Hulk, não sou aquela jogadora muito forte fisicamente. Tento dar o meu melhor através das assistências, gosto mais de assistir do que marcar, tenho essa vertente mais criativa que sempre vi nos vídeos do Messi e do Deco.

E fora do campo, como é a Joana enquanto colega de equipa?
As pessoas não têm essa perceção, mas acabo por ser das mais palhaças no balneário. Cá fora tento ser mais séria, mas no balneário gosto de ser descontraída e de brincar com as minhas colegas.

Como é que um grupo que foi criado há tão pouco tempo funciona tão bem?
Acho que é por estarmos neste clube. Todas temos aquele sentimento de lutar e jogar pelo FC Porto e é esse o nosso principal foco. Também temos um grupo muito forte, damo-nos todas bem, mas acima de tudo sabemos que estamos aqui para isto, para representar este clube e fazemo-lo com muito orgulho.

O mister ajuda nisso?
Sim, ajuda também, às vezes dá-nos umas duras, mas tem de ser.

Como tem sido trabalhar com o Daniel Chaves, que também passou pelo Valadares?
Ainda não nos conhecíamos. O mister esteve lá na época anterior à minha subida à equipa sénior, só o conhecia de ver os



"Tento dar o meu melhor através das assistências, gosto mais de assistir do que marcar, tenho essa vertente mais criativa que sempre vi nos vídeos do Messi e do Deco."

jogos da equipa. Agora que trabalho com ele sei que é muito acessível e nós só queremos defender as ideias dele e lutar pelos objetivos do FC Porto.

Em entrevista à DRAGÕES, o mister falou nas dificuldades associadas ao futebol feminino. Também as sente?
Sim. Nunca tivemos os mesmos privilégios dos homens, mas aos poucos o futebol feminino vai caminhando nessa direção e está a fazer o caminho certo.

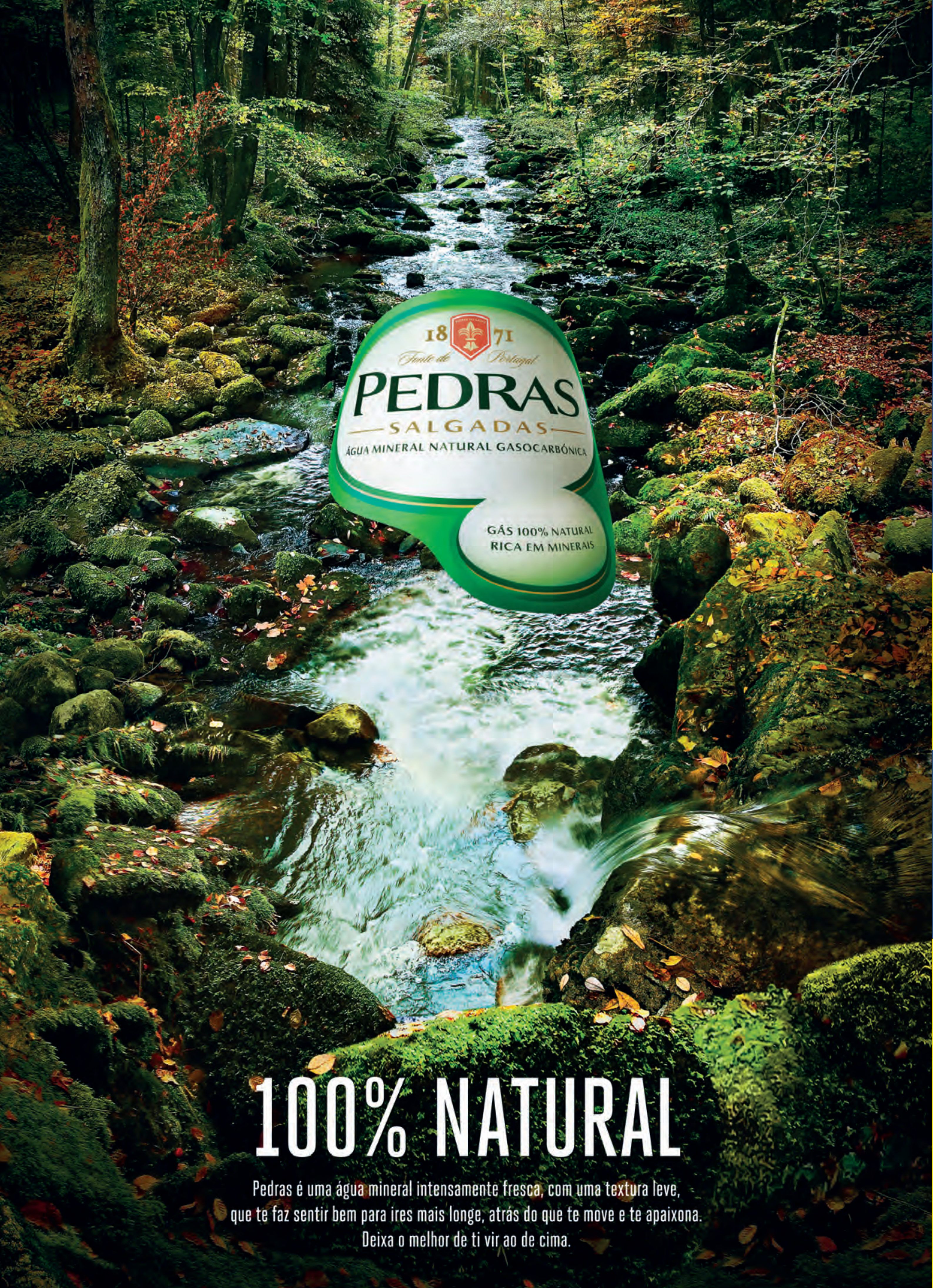
O FC Porto bateu o recorde nacional de assistência no futebol feminino e, menos de três meses depois, a marca foi superada num jogo da seleção. Qual o significado de ambos terem sido conseguidos no Dragão?
Isso mostra a força dos portuenses que caracteriza o povo do Norte e, especialmente, os portistas. Ter 31 mil adeptos num jogo de apresentação não é para qualquer clube. É só para o melhor do mundo, os adeptos mostraram que estão connosco e com o futebol feminino.

Estes números comprovam o crescimento do futebol feminino na cidade e no país?
Sim, e o facto de o FC Porto ter criado futebol feminino veio trazer às pessoas do Norte uma vontade de acompanhar o futebol feminino e de o ajudar a crescer porque a modalidade tem crescido muito em Portugal e estes recordes foram muito importantes para que isso continue a acontecer.

Enquanto adepta já esteve nos Aliados a festejar um título do FC Porto?
Claro! As festas são muito boas, há sempre muita alegria e cantamos pelo clube. Espero ir lá outra vez festejar este ano, tanto no masculino como no feminino.

Consegue imaginar-se em cima do palco um dia? Gostava que os adeptos se mobilizassem da mesma forma pelos vossos títulos?
Claro. É mais difícil porque foi um projeto criado este ano, mas aos poucos estamos a conquistar os adeptos portistas. Eles retribuem de uma forma muito boa, com muito público no Olival e no Dragão também, mas festejar nos Aliados com eles seria um sonho.

Qual é o seu maior sonho?
Estou a viver o meu maior sonho, que é jogar pelo FC Porto, e a minha principal ambição é ser campeã.



1871
Fonte de Portugal
PEDRAS
SALGADAS
ÁGUA MINERAL NATURAL GASOCARBÓNICA
GÁS 100% NATURAL
RICA EM MINERAIS
100% NATURAL
Pedras é uma água mineral intensamente fresca, com uma textura leve,
que te faz sentir bem para ires mais longe, atrás do que te move e te apaixona.
Deixa o melhor de ti vir ao de cima.

"Vejo-nos no topo"

ENTREVISTA de **BRUNO LEITE**

Depois de Porto Rico, o FC Porto. A carreira de Kyla Swanson como voleibolista profissional está intimamente ligada à palavra Porto, mas depois dos conselhos de Lauren Page, ex-jogadora do clube, e da videochamada com Miguel Coelho, era inevitável vestir de azul e branco, mesmo com outras ofertas "em cima da mesa". Aqui encontrou "uma equipa muito especial" com "uma dinâmica muito boa", que mescla experiência e juventude na perfeição sob a liderança de um "grande treinador".



KYLA SWANSON

NOME
Kyla Swanson

NATURALIDADE
Wahoo, Nebraska
(Estados Unidos)

DATA DE NASCIMENTO
16 de agosto de 2001

ALTURA
1,93m

PESO
83kg

POSIÇÃO
Central

CAMISOLA
6

CLUBES
Universidade de Illinois
Universidade de Auburn
Mets de Guaynabo
FC Porto

TÍTULOS
1x Taça Ibérica



"Muito grata" pela oportunidade de representar um clube que correspondeu "absolutamente" às expetativas que trazia, Kyla Swanson confessa nesta entrevista à DRAGÕES que vai "recordar para sempre" o momento em que foi pedida em casamento em pleno recinto de jogo do Dragão Arena, onde os adeptos a fazem sentir "abençoada". Apesar da crescente competitividade do campeonato, a central norte-americana acredita que a equipa tem tudo para conquistar o penta.

Como descreveria a experiência no FC Porto até agora?
Tem sido fantástico. Fui presenteada com boas-vindas calorosas por parte de toda a gente, dos adeptos, do staff e da equipa. Não tenho queixas de nada, a equipa é espetacular e a atmosfera também. A cultura que o FC Porto tem é muito rica e sou muito grata por fazer parte dela.

Acredita que a adaptação foi rápida?
Sem ser a mudança de clima, tudo tem corrido tranquilamente, tem sido uma boa transição.

Falou sobre a história do clube quando foi anunciada como jogadora do FC Porto. Trocou impressões com alguém antes de vir?
Antes de vir para o Porto abordei algumas jogadoras que estavam nos Estados Unidos e que jogaram no FC Porto, como a Lauren Page. Perguntei-lhe como foi a experiência dela e ela só me disse coisas boas. Também fiz uma videochamada com o Miguel Coelho, ele mostrou-me as instalações e fiquei impressionada. Provou-se que tudo o que me disseram é verdade.

> "Independentemente da classificação agora, na minha cabeça, temos potencial para ser a melhor equipa e acredito que vamos conquistar esse título."

Nessa altura tinha outras opções além do FC Porto?
Há sempre ofertas em cima da mesa que se consideram, mas o FC Porto foi a melhor decisão para mim.

O clube correspondeu às expetativas que trazia?
Absolutamente.

Que grupo encontrou aqui no FC Porto?
É uma equipa muito especial. Acredito que temos uma dinâmica muito boa, temos várias jogadoras experientes que jogaram em Portugal desde sempre e outras que jogaram um pouco por todo o mundo. Também temos muitas jogadoras jovens que estão a tentar seguir o exemplo das mais experientes e aprender com elas. Trazem muita energia e entusiasmo à equipa, o que cria um bom equilíbrio e uma dinâmica engraçada.

Dentro do campo, quais são os pontos fortes da equipa?
O nosso ponto mais forte, sobretudo no campeonato, é a nossa fisicalidade. Decididamente, acho que existe um espírito especial por representarmos o FC Porto. É algo importante para nós.



Como tem sido trabalhar com o treinador Miguel Coelho?
Tem sido fantástico, ele é um grande treinador. Gosto de aprender com ele, ele já trabalhou com muito bons treinadores e é uma grande oportunidade para mim.

Que recordações lhe trazem a conquista da Taça Ibérica?
Foi uma altura entusiasmante, pois ainda era cedo na temporada e começámos a todo o vapor. Estivemos num sítio lindo, as Canárias, e foi decididamente o destaque da temporada até agora, sem dúvida.

Quão importante tem sido jogar a Liga dos Campeões e defrontar algumas das melhores equipas do mundo?
Estamos muito gratas por esta experiência e merecemos estar a competir contra essas equipas. Acredito que vai ajudar-nos, pois jogar contra essas equipas expõe muitas coisas que temos de trabalhar e melhorar. É uma oportunidade pela qual estou muito grata.

No plano interno, como olha para os rivais na luta pelo título?
Vejo-nos no topo, independentemente da classificação agora. Na minha cabeça, temos potencial para ser a melhor equipa e acredito que vamos conquistar esse título.

“Gosto das tradições daqui, como aquela volta a criar conexões com os adeptos após os jogos. Torna as coisas mais pessoais. Uma coisa é vê-los nas bancadas, outra é poder apertar-lhes a mão e manter contacto visual com eles.”

O facto de já todas as equipas terem perdido demonstra a competitividade do campeonato?
Ouvi coisas sobre a época passada e acredito que, na generalidade, o nível da liga subiu. As outras equipas também contratam jogadoras de grande calibre e acredito que a liga está a tornar-se muito competitiva.

Devido a essa competitividade, é importante vencer a fase regular e ter o fator casa a favor no Play-off?
Penso que é algo muito importante, pois termos o apoio dos nossos adeptos é algo que decididamente nos ajuda muito. É uma atmosfera difícil para os adversários. É importante, não é tudo, mas decididamente que ajuda.

Por falar nos adeptos, como é a sua relação com eles?
É fantástica. Gosto das tradições daqui, como aquela volta a criar conexões com os adeptos após os jogos. Torna as coisas mais pessoais. Uma coisa é vê-los nas bancadas, outra é poder apertar-lhes a mão e manter contacto visual com eles. Por vezes trazem-nos pequenos presentes e tudo isto faz-me sentir abençoada.



“Gosto muito de basquetebol, costumava jogar na universidade e torno-me muito competitiva. Já assisti a vários jogos da nossa equipa de basquetebol e gosto muito de ver.”

Agora fale-nos do momento em que foi surpreendida com um pedido de casamento em pleno Dragão Arena...
Foi tão incrível... Não poderia ter planeado melhor, poder partilhar aquilo com toda a gente... Eu estava genuinamente surpreendida e foi algo muito especial para mim. É um momento que vou recordar para sempre. Estou feliz por ter vivido essa experiência perante tanta gente, com pessoas a filmar e com a minha equipa por perto. Foi fantástico, estou muito apaixonada pelo meu namorado.

Já descobriu que pessoas da equipa estiveram envolvidas na surpresa?
O Zé Carlos [team manager] veio ter comigo e disse-me que já sabia de tudo e que manteve tudo em segredo. Sei que o Fernando Santos [gestor das modalidades] também teve um papel importante nos bastidores, mas foi engraçado como toda a gente se organizou para fazer aquela surpresa.

Já há data e local para o casamento?
Ainda não, temos algumas ideias, mas ainda não está nada definido.

Quão importante é ter o seu namorado aqui no Porto?
Significou o mundo para mim ele ter colocado a vida dele em pausa para me vir ver. Foi muito importante para mim e espero que no futuro ele possa vir definitivamente.

Do que sente mais saudades de casa?
Decididamente, do meu noivo, mas talvez de algumas cadeias alimentares dos Estados Unidos. Não me interpretem mal, a comida aqui é muito boa, mas por vezes só queremos isto ou aquilo.

O que costuma fazer nos tempos livres?
Normalmente estou com as minhas amigas mais próximas da equipa. Gostamos de ir ao shopping, mas se o tempo estiver bom, também gostamos de ir à Baixa e explorar a cidade. A cidade do Porto é linda.

E a experiência em Porto Rico? Como foi?
Foi uma experiência espetacular, o clima é top e o país é lindo. Foi um pouco diferente, pois muitas jogadoras trabalhavam até às oito da noite e não treinávamos antes disso. Na verdade, tinha o dia todo para explorar a ilha e fazer o que me apetecesse. Parecia mesmo que estava de férias.

Há outros desportos que goste de ver?
Gosto muito de basquetebol, costumava jogar na universidade e torno-me muito competitiva. Já assisti a vários jogos da nossa equipa de basquetebol e gosto muito de ver.

Para terminar, gostaria de deixar uma mensagem aos adeptos do FC Porto?
Obrigado pelo vosso apoio, vocês são os melhores. Estou ansiosa por ver-vos nos nossos jogos em casa no novo ano.


Vitalis
ÁGUA MINERAL NATURAL
#movimentovitalis
MUITO POUCO MINERALIZADA
30% SÍLICA
DÁ O LITRO
Vitalis
PATROCINADOR OFICIAL
FC PORTO

O catalão que dá **o corpo às bolas**

XAVI MALIÁN

ENTREVISTA de **SÉRGIO VELHOTE**

Cinco anos depois da última entrevista, Xavi Malián está de regresso às páginas da DRAGÕES para viajar pelas épocas de sucesso no FC Porto. O Dragão de Ouro em 2023 aborda os momentos mais especiais do passado, as responsabilidades do presente e a inspiração para um futuro pintado de azul e branco, tal como a família que se estende desde casa até ao Dragão Arena, onde pretende continuar a fazer história na baliza portista.


AUTHENTIC
Blue & White
Futebol Clube do Porto
FCP



A edição de dezembro de 2019 da DRAGÕES marca o último momento de conversa com Xavi Malián, guarda-redes que tinha até então representado o FC Porto durante poucos meses, mas que já conhecia o sabor da vitória ao ter vencido a Supertaça ainda sob o comando de Guillem Cabestany. Desde esse momento, muito mudou na equipa de hóquei em patins, desde jogadores até à equipa técnica. Manteve-se a segurança do guardião espanhol, que assumiu a camisola número 1 com "orgulho" e com ela defendeu a baliza azul e branca em mais de 200 ocasiões. Se nessa última entrevista conhecemos o guardião espanhol pré-FC Porto, nesta mantivemos o foco no caminho traçado de Dragão ao peito, num total de oito troféus conquistados, entre os quais uma Liga dos Campeões. Com o Estádio do Dragão como pano de fundo, Malián recuperou o momento da chegada e a sua evolução ao longo destes cinco anos e meio. "Acredito que mudei para melhor. Se olharmos para trás, temos conseguido muitos títulos e isso é o mais importante a nível profissional", referiu, antes de abordar o lado pessoal e a facilidade com que se adaptou à Invicta. "Cheguei ao FC Porto quando a minha filha tinha apenas três meses, agora já tem cinco anos e um irmão. Tive a oportunidade de conhecer a cidade, junto da minha família, e estamos completamente adaptados e felizes. Há mais quatro portistas para sempre, sem dúvida". No verão de 2019 assinou por quatro anos. Passou por uma pandemia e por dois anos com apenas um título, antes de Ricardo Ares fazer com que os Dragões regressassem às conquistas. As mudanças acompanharam o internacional espanhol, que só pensou em aproveitar cada dia. "Nunca fui uma pessoa de olhar muito para o futuro e pensar no que pode acontecer nos próximos anos. Gosto de viver as experiências, o momento. Desfruto muito da família portista, que engloba o clube e a cidade. Só posso estar muito feliz por fazer parte dela", completou. E é neste ambiente familiar que Xavi Malián se foca, porque "só no FC Porto" conheceu algo assim. "Foi algo que me impactou, porque não tinha sentido isto em mais nenhum clube, pelo menos a este nível. Desde os técnicos do pavilhão até aos jogadores e à equipa técnica, conhecemo-nos todos e é um dos mais importantes valores que o clube tem e uma das chaves para o seu contínuo sucesso". Pelas ruas do Porto sente, também, esse carinho. "Muitas pessoas dirigem-se a mim com palavras de apoio, como também de preocupação, a perguntar-me se estou bem e como está a minha família. Foi algo que me marcou e sinto que, apesar do tamanho desta cidade, do clube e das pessoas que o rodeiam, o hóquei em patins é muito acarinhado". Esta ligação traz mais responsabilidade, explicou. "O FC Porto tem muitos adeptos em todo o mundo e nós jogamos para e por eles. Queremos que eles desfrutem das nossas vitórias e que estejam orgulhosos. Tento dar sempre tudo em campo, com a consciência de que nem sempre as coisas vão correr a nosso favor. Antes de cada partida, sei que todos estarão a nosso lado e é por eles que batalhamos para vencer".

NAS DIFICULDADES, A REVOLTA

Antes de viajar por mais de meia década de azul e branco, Xavi Malián manteve-se no presente e reconheceu que o arranque desta temporada "não foi o melhor". Contudo, reforçou que a equipa está "em constante crescimento". "É verdade que começamos a época sem títulos, ao deixarmos escapar a Elite Cup nas meias-finais, no desempate por grandes penalidades, bem como a Supertaça. Eram dois títulos que queríamos



“Cheguei ao FC Porto quando a minha filha tinha apenas três meses, agora já tem cinco anos e um irmão. Tive a oportunidade de conhecer a cidade e estamos completamente adaptados e felizes. Há mais quatro portistas para sempre, sem dúvida.”

ganhar”, referiu o guarda-redes, antes de observar que “o importante é o que temos pela frente”. “Não podemos fazer nada sobre o passado, há que trabalhar para vencer o campeonato, a Liga dos Campeões e a Taça de Portugal”.
Um dos exemplos mais recentes deste FC Porto que não desiste é o da época passada, quando o duro desfecho do ano civil de 2023 não impediu a equipa de conquistar a dobradinha. “Nos momentos das derrotas, acreditem que ficamos chateados, eu em especial, por odiar perder. No entanto, temos de valorizar que nas últimas épocas fomos a equipa que mais ganhou. É preciso confiar nesse trabalho para continuar a melhorar. Vamos seguir o melhor caminho e tudo vai correr bem”. “Para dar a volta a estas situações”, salientou, é na base da “harmonia” que o hóquei em patins poderá sagrar-se bicampeão. “Se estivermos juntos, tenho a certeza de que estaremos a celebrar no final da época”.
O último clássico frente ao Benfica espelha o que o FC Porto pretende para esta temporada. “Foi um jogo perto da perfeição. Perante um grande rival e em nossa casa, era o que tínhamos de fazer: dar tudo em campo e focar-nos em garantir o triunfo. Temos de entrar assim para todos os jogos, porque é desta forma que conseguiremos cumprir os nossos objetivos”. É neste tipo de encontros e na forma como todos o vivem que a equipa se encontra na sua plenitude. “Podemos perguntar a qualquer companheiro qual foi o encontro que mais gostaram de jogar nesta temporada e a resposta será este clássico e isso notou-se. Estivemos interligados do início ao fim e ganhar daquela forma soube ainda melhor”, admitiu.

INSTINTO, TRABALHO E PAIXÃO

Foi quase a completar 30 anos de vida que Xavi Malián se mudou para o FC Porto. Desde o momento da apresentação, o catalão olha-se ao espelho e sente-se uma pessoa diferente. “Sou uma pessoa mais tranquila, apesar de não ter a certeza se os meus colegas partilham desta opinião”, afirmou entre pequenas gargalhadas, não fosse o camisola 1 um dos mais vocais em campo. Consciente de que “não se pode sempre vencer”, o guarda-redes analisa as derrotas de uma maneira distinta. “Perder não é o fim do mundo, aprendi a relativizá-las. O importante é como se reage. No desporto, a ganhar ou a perder, no dia seguinte é preciso continuar a trabalhar” e é nessa base que o internacional espanhol se concentra em cada treino, porque “o trabalho permite reforçar tudo o que se fez de bem e corrigir o que correu menos bem. Só assim um jogador evolui”.
Tem sido “com um sorriso na cara”

e "grato por estar aqui" que Malián continua a batalhar de azul e branco, sentindo sempre essa "responsabilidade perante os adeptos". "Sou profissional e darei a minha vida por esta equipa. Só assim poderei responder a toda a confiança transmitida pela estrutura do FC Porto", que continua a confiar nas capacidades do guardião, que valoriza o "instinto" com que atua na baliza. "Desde cedo que aprendi a colocar a cabeça no sítio certo para defender a bola sem receios. Colocámos o corpo à disposição da equipa, se me aleijar, acontece. Não dá para pensar nisso, o importante é que a bola não entre". É esse o objetivo e, para o ajudar, conta com o sempre presente equipamento de proteção, que funciona como "uma extensão do nosso corpo". "Durante 365 dias por ano, convivemos com ele, já é algo natural", completou, antes de levar a conversa até Leonardo Pais, o companheiro da baliza. "A convivência com o material e a posição em si permite-nos criar um laço especial. Só tenho palavras bonitas para ele, é uma enorme ajuda e uma das melhores coisas que me poderiam ter acontecido aqui, no FC Porto. Ele sabe disso". Leonardo Pais, filho de Franklim, regressou ao FC Porto na última época para batalhar com Malián e nesse espírito competitivo e de entreajuda encontrou uma "bela amizade". "Estende-se para fora do rinque. No final de contas, somos uma equipa dentro da equipa. O principal objetivo é que o FC Porto vença, independentemente de quem está na baliza. Damos o melhor e estamos sempre disponíveis para ajudar no que nos seja pedido", explicou. Tanto o catalão como o portuense vivem das defesas e se os golos são importantes para os avançados, as intervenções entre os postes "servem de motivação para qualquer guarda-redes". "Celebro as minhas defesas como se fossem golos e os adeptos até devem achar que sou maluco, mas essa energia sai de dentro, para me motivar. Acredito que as minhas defesas dão asas à equipa da mesma forma que os golos dos meus companheiros me dão estofo necessário para continuar a defender", até porque "só assim, juntos, conseguimos vencer".

FAMÍLIA, DO RINQUE ÀS BANCADAS

Desde o primeiro momento que o guarda-redes sentiu algo de diferente no balneário do FC Porto. Cada personalidade encaixa de uma forma especial e atua de forma homogénea dentro da pista. "Se um balneário não tiver união, é impossível ter-se sucesso. Temos de pensar que primeiro está o clube, depois a equipa e só depois o individual. Só assim conseguimos continuar a vencer", afirmou Xavi Malián, que acredita que "cada jogador, à sua maneira, adiciona algo ao clube". É assim, juntos, que os hoquistas vão batalhar pelos objetivos até ao final da temporada, os quais Malián se dispensa de enumerar. "Todos sabem quais são", admitiu. No entanto, é de capítulo em capítulo que o FC Porto procura fazê-lo. "Temos de pensar jogo a jogo, porque todos eles são importantes para as contas finais. Queremos estar nas decisões para ganhar os títulos que faltam e é para isso que trabalhamos". Em jeito de despedida, como é habitual, propusemos o desafio ao guardião de deixar uma mensagem aos adeptos. "Estou muito grato por todo o apoio e é uma honra e um orgulho representar este emblema. Sempre que entro em campo, é por vocês e darei tudo para que possamos festejar todos juntos no final da época. Obrigado por estarem sempre connosco". Com três portistas em casa e um universo azul e branco para servir, este Xavi Malián, um

BRINCADEIRAS À PARTE

"Há muitos brincalhões no balneário, todos à sua maneira", começou por dizer Xavi Malián, antes de distinguir um dos companheiros como o mais surpreendente neste mundo. "O meu Top 3 é entre o Gonçalo Alves, o Hélder Nunes e o Carlo Di Benedetto, mas apesar de muitos o considerarem sério, eu acho o Telmo Pinto muito brincalhão. No humor negro, é muito forte", confessou.

DE VIANA PARA A HISTÓRIA

Dos oito troféus conquistados até ao momento, o guarda-redes destaca a "desejada" vitória na Liga dos Campeões, conseguida em Viana do Castelo. "Depois de tantos anos, o clube conseguir conquistar um troféu europeu, ainda para mais depois de este grupo já ter perdido uma final no prolongamento diante do Sporting, foi um momento único". Sem esquecer o campeonato português, "a prova mais competitiva do mundo", Malián destaca a Champions por ter sido conquistada "numa época difícil". "Vivemos um fim de semana mágico até erguer a taça".

BALNEÁRIO DE OURO

Xavi Malián, dragonado em 2023, viu Carlo Di Benedetto subir ao palco da Super Bock Arena com "um enorme orgulho". "Jogo com o Carlo desde que ele tinha 19 ou 20 anos. Vi-o crescer, como pessoa e como jogador. É como se fosse família. Ele mereceu esse momento, por tudo o que já fez por nós", sublinhou o catalão depois de o internacional francês ser eleito pelos sócios Dragão de Ouro na categoria Modalidades de Pavilhão. O avançado é, curiosamente, o que "mais se queixa de levar na cabeça" de Malián. "É verdade que estou sempre em cima deles, mas já lhes disse que é para me manter concentrado no jogo, algo que também funciona para eles, porque o Hélder Nunes pede-me constantemente para lhe dar na cabeça quando merece. No entanto, o Carlo não gosta de ouvir tantos gritos. Ele responde-me também com gritos, por isso, é na boa". Juntos desde 2016, ao serviço do Liceo, foi também lado a lado que receberam com os companheiros o Dragão de Ouro na categoria Equipa do Ano.

DEFESA CLÁSSICA

Entre os mais de 200 jogos no FC Porto, é em casa e com o Dragão Arena cheio que Xavi Malián mais gosta de jogar, em clássicos especialmente. Foi num deles, diante do Benfica, que o guarda-redes detetou a melhor defesa. "A um ou dois minutos do fim, defendi um livre direto que nos ajudou a sermos campeões no jogo decisivo. Foi um encontro especial e uma defesa especial, num ambiente incrível", lembrou.



"Nos momentos das derrotas, acreditem que ficamos chateados, eu em especial, por odiar perder. No entanto, temos de valorizar que nas últimas épocas fomos a equipa que mais ganhou. É preciso confiar nesse trabalho para continuar a melhorar."

"ESTE É O ANO!"

WESLEY WASHPUN



NOME
Wesley Lamar Washpun

NATURALIDADE
Cedar Rapids, Iowa (EUA)

DATA DE NASCIMENTO
26 de março de 1993

ALTURA
1,85m

PESO
85kg

POSIÇÃO
Base

CAMISOLA
13

CLUBES
Universidade do Tennessee
Universidade do Iowa
Riesen Ludwigsburg
Aguacateros de Michoacán
London City Royals
Ventspils
BC Nokia
Ermis Agias
Enea Astoria Bydgoszcz
Yllie Therande
Oliveirense
FC Porto

TÍTULOS
1x Supertaça

Chegou, viu e brilhou de tal maneira ao serviço da Oliveirense que Fernando Sá não hesitou em recrutá-lo “não muito depois do final da época”. Em 2023/24, Wes Washpun não só liderou a Liga em assistências (6,6) como ainda lhe juntou uma respeitável média de 16,4 pontos por jogo, o que diz muito do poder de fogo que acrescenta ao plantel portista. Nesta entrevista à DRAGÕES, a primeira como jogador do FC Porto, o base norte-americano revela ter tido convites de “outras equipas em Portugal”, mas a conversa com o treinador azul e branco no verão foi decisiva para rumar à Invicta.

ENTREVISTA de **BRUNO LEITE**

Aqui encontrou um balneário “excelente” e companheiros “espetaculares”, pelo que acredita estarem reunidas as condições para ganhar o campeonato, que é “o principal objetivo”. Feliz por ter passado o Natal com a família pela primeira vez “nos últimos oito anos”, o camisola 13 acredita que vem com “uma energia extra para a segunda parte da época”.

Protagonizou uma das transferências mais mediáticas do defeso em Portugal. Como se desenrolou o processo que o trouxe para o FC Porto?
O treinador Fernando Sá contactou-me não muito depois do final da época e deu-me a visão da equipa que estava a construir aqui. Fez sentido. Fez sentido regressar a esta Liga, a qual me é familiar, para um clube maior que quer ganhar o campeonato. Foi por isso que regressei a Portugal.

Tinha outros convites de Portugal?
Sim, tive outras equipas em Portugal que me contactaram, nada de concreto ou oficial, mas decididamente que houve interesse.

O que o fez escolher o FC Porto?
A conversa que tive com o treinador. Ele falou-me dos jogadores que iam integrar o plantel e eu queria ganhar um campeonato, por isso senti que esta era a melhor oportunidade para o conseguir.

No início da época, foi duro para si não poder ajudar a equipa na conquista da Supertaça?
Nunca queremos ficar de fora em momentos importantes como aquele, mas as questões burocráticas relacionadas com a imigração impediram alguns de nós de jogar. Isso já ficou para trás e estamos todos prontos para competir.

Nessa altura era mentalmente difícil treinar sabendo que não podia jogar?
Na verdade não, pois não podendo ajudar a equipa dentro do campo, tinha de ajudar a preparar os meus companheiros para qualquer situação. Tentei treinar forte todos os dias e preparar-me da melhor maneira.

O facto de já ter um ano de basquetebol português tornou a adaptação mais rápida?
Tornou tudo mais fácil e a verdade é que estava em Oliveira de Azeméis, não muito longe do Porto. Já estava familiarizado com a cidade e isso tornou tudo mais fácil.

Como tem sido trabalhar com o treinador Fernando Sá?
Tem sido fantástico, ele é um grande treinador e preocupa-se muito contigo enquanto pessoa, não apenas enquanto jogador. É muito bom sentir esse conforto.

Que balneário encontrou aqui no FC Porto?
O balneário é excelente, os meus companheiros são espetaculares, trabalham muito e são sérios o suficiente para saberem que este é o ano em que temos de ganhar o campeonato. Todos puxam uns pelos outros para sermos melhores e eu adoro isso nesta equipa.

Vencer o campeonato é o grande objetivo para esta temporada?
Sim, é um dos objetivos para esta época. Obviamente que o campeonato é o principal objetivo,

mas queremos ganhar tudo o que pudermos. Queremos ganhar o máximo de competições que conseguirmos.

Como olha para os rivais do FC Porto na luta pelo título, nomeadamente Benfica, Sporting e Oliveirense?
Todos têm boas equipas. Não vai ser fácil em nenhum momento, temos de estar muito focados e concentrados para superar essas equipas. Nos Playoffs serão séries duras, teremos de os ver todas as noites, mas sinto que temos um bom grupo e que temos uma boa hipótese de ganhar o campeonato.

O FC Porto já defrontou os três. Sente que é um jogo diferente contra cada um deles?
Todas as equipas têm o seu estilo de jogo, seja qual for a equipa que defrontarmos. O Sporting é mais físico, acima e abaixo, correr e saltar. O Benfica é mais tático na forma como aproveita os seus jogadores mais talentosos. A Oliveirense está sempre na nossa cara, é muito física também e joga duro. Temos de nos ajustar e ser capazes de defrontar qualquer equipa e qualquer estratégia.

Acredita que ter o fator casa a favor nos Playoffs pode fazer a diferença?
Queremos ganhar o máximo de jogos que pudermos. Ter a vantagem casa seria fantástico, mas se não o conseguirmos, temos de arranjar maneira de ganhar fora de casa. Eventualmente, teremos de ganhar fora. É importante, mas diria que não é o mais importante.

Jogar no Dragão Arena torna as coisas mais fáceis?
Sem dúvida. Quando os nossos adeptos nos vêm apoiar é um grande ambiente e é muito fácil para nós jogar com a energia que eles nos dão.

Quais considera serem os pontos fortes do FC Porto?
Diria que um dos nossos pontos fortes é a profundidade do plantel. Sinto que temos pelos menos nove jogadores que podem entrar e acredito que isso nos vai ajudar a longo prazo, especialmente nos Playoffs. Em qualquer noite, qualquer jogador da nossa equipa pode marcar 20 pontos. Isso dá-nos confiança.

Quão importante tem sido a campanha na FIBA Europe Cup?
Tem sido muito importante. Podermos defrontar algumas das melhores equipas de outros países, podermos experienciar esse nível de jogo e podermos competir com essas equipas dá-nos um nível de confiança que acho que ainda não tínhamos tido no passado.



"TEM SIDO FANTÁSTICO, ELE [FERNANDO SÁ] É UM GRANDE TREINADOR E PREOCUPA-SE MUITO CONTIGO ENQUANTO PESSOA, NÃO APENAS ENQUANTO JOGADOR. É MUITO BOM SENTIR ESSE CONFORTO."

Essa experiência internacional torna a equipa mais forte nas competições internas?
Sinto que torna a nossa equipa muito mais forte porque agora sabemos o nível a que podemos competir, onde está o nosso teto. Ainda não descobrimos o quão bons podemos ser, mas estamos a caminho.

Como tem sido partilhar o balneário com Toney Douglas, alguém com nove anos de experiência na NBA, por exemplo?
Tem sido fantástico. O Toney ajuda-me com pequenas coisas do meu jogo e dá-me dicas que posso usar. Estou sempre a tentar aprender com ele e ele tem sido fantástico a ensinar-me tudo o que lhe pergunto.



Como se descreveria enquanto basquetebolista?
Diria que sou um base rápido. Liderei a Liga em assistências na época passada, mas também consigo marcar pontos se for preciso. Também acredito que sou um bom defensor, por isso acho que faço um pouco de tudo.

No ataque, sente que cumpre igualmente bem as funções de primeiro base ou de base mais atirador?
Diria que jogo melhor como primeiro base, mas se for preciso jogar como segundo base também consigo.

Tem algum ritual que cumpra religiosamente antes dos jogos?
Tenho uma rotina de preparação antes dos jogos que cumpro sempre, com um certo número de lançamentos, movimentos e coisas do género. São coisas que faço sempre antes de cada jogo.

E música? Costuma ouvir?
Tenho sempre os headphones colocados durante a minha rotina, nos meus alongamentos antes do jogo, etc.

"OS MEUS COMPANHEIROS SÃO ESPETACULARES, TRABALHAM MUITO E SÃO SÉRIOS O SUFICIENTE PARA SABEREM QUE ESTE É O ANO EM QUE TEMOS DE GANHAR O CAMPEONATO. TODOS PUXAM UNS PELOS OUTROS PARA SERMOS MELHORES E EU ADORO ISSO NESTA EQUIPA."

De todos os países em que jogou, de qual guarda as melhores recordações?
Todos os países têm alguma coisa de que gostei. Acho que não posso escolher um país em específico que tenha gostado mais. Para viver, diria Londres, foi fantástico quando vivi lá. A Grécia é fantástica e a Alemanha também.

O que costuma fazer nos tempos livres?
Eu a minha namorada gostamos de experimentar diferentes restaurantes, explorar a cidade e procurar cafés. Há muito para explorar na cidade do Porto.

O que significou poder passar o Natal nos Estados Unidos?
Foi a primeira vez que passei o Natal em casa nos últimos oito anos. Foi muito bom poder passar o Natal com a minha família pela primeira vez em tanto tempo e creio que me vai dar uma energia extra para a segunda parte da época.

De que sente mais saudades de casa?
Sem dúvida, da comida da minha mãe.

Ainda se imagina a jogar basquetebol durante muitos anos?
Não sei, será a vontade de Deus eu jogar enquanto puder. Adoro jogar basquetebol e adoro o jogo, por isso tenho a certeza de que ainda tenho alguns anos pela frente.

Para terminar, gostaria de deixar uma mensagem aos adeptos do FC Porto?
Que os nossos adeptos continuem a vir apoiar-nos, pois precisamos deles em cada passo do nosso caminho. Acredito que este ano vão empurrar-nos para a conquista do campeonato.



NOME
Miguel Moreira Oliveira

NATURALIDADE
Ermesinde

DATA DE NASCIMENTO
13 De Janeiro De 2004

ALTURA
2,00m

PESO
95kg

POSIÇÃO
Primeira Linha

CAMISOLA
9

CLUBES
Águas Santas
FC Porto
Avanca
FC Gaia
Ademar León
FC Porto

TÍTULOS
1x Campeonato de Sub-16
1x Campeonato de Sub-20
1x Campeonato 3.ª Divisão
1x 4 Nations Cup
1x Torneio 4 Nações

“A cabeça é melhor do que o músculo”

MIGUEL OLIVEIRA

Após anos de grande sucesso na formação, Miguel Oliveira está “finalmente” na equipa principal e já só pensa em “vencer todos os títulos”. Com apenas 20 anos, o primeira linha ainda não tem a total noção de todos os seus feitos, mas luta “todos os dias” para ir mais adiante. “Sou um jogador ambicioso” e “podem contar comigo para o que for”, garante um diamante de uma geração de ouro do andebol nacional que quer, sobretudo, “desfrutar” ao lado de amigos e do primo Pedro.

ENTREVISTA de **PEDRO DINIZ**

Está a viver o ano de estreia no plantel principal. Como têm sido os primeiros meses desta nova experiência?
Tem sido uma sensação muito boa. Finalmente estou na equipa principal do FC Porto, que era um objetivo de há alguns anos, desde que vim para a formação. A equipa recebeu-me muito bem. Já conhecia alguns jogadores e tenho o meu primo a jogar comigo, o Pedro [Oliveira]. Joguei com alguns dos meus colegas na formação e nas seleções e o grupo dos mais velhos é uma referência para mim. É sempre bom ter ali uma junção de amigos e ídolos no balneário.

Deu os primeiros passos numa das melhores escolas do país, o Águas Santas. Como lhe foi introduzida a modalidade?
O meu pai, o meu tio e a minha prima jogaram andebol e eu jogava sempre com os meus primos nos intervalos dos jogos. O meu irmão, que é mais novo, também a pratica. Já vem de família, nasceu comigo.

Desde cedo se habituou a ganhar e a competir por títulos. Isso aumentou-lhe a responsabilidade e fez com que chegasse mais rápido a este patamar?
Penso que sim. É um clube muito competitivo, tem uma boa escola de formação. Vivi lá muitos bons anos e sim, acho que isso foi uma ajuda para estar aqui tão cedo.

Tem apenas 20 anos, mas já foi campeão de sub-16, de sub-20, da terceira divisão de seniores e ganhou torneios internacionais pelas seleções jovens. Achava que seria possível conquistar tanto em tão pouco tempo?
Tinha essa ambição, mas claro que às vezes é difícil torná-la realidade. Luto todos os dias por esse objetivo, mas às vezes não cai bem a ficha de que já consegui isso tudo em tão pouco tempo. Sou um jogador ambicioso, tento olhar para isto com naturalidade



e não como se fosse algo extraordinário porque quero que seja natural.

Apesar da tenra idade, tem um percurso muito sólido. Chegou ao FC Porto aos 16 anos para os sub-20, passou pela equipa B, foi emprestado a equipas da primeira divisão para ganhar rotinas ao mais alto nível e saiu também para ganhar experiência na liga espanhola, uma das melhores do mundo. Foi a preparação ideal?
Sim, acho que estou bem preparado. Os dois anos na equipa B fizeram-me muito bem. Depois tive uns empréstimos que também me ajudaram a crescer na primeira divisão, aqui em Portugal, e fui para Espanha. Foi muito bom para a minha evolução jogar num campeonato mais competitivo, acho que isso me preparou para chegar aqui.

Já não tem um verão sem sobrecarga competitiva desde 2020. Alternou o trajeto nos clubes com Europeus e Mundiais de sub-18, sub-19, sub-20 e sub-21. É caso para dizer que quem corre por gosto não cansa?
Exato. Não vou dizer que não gosto de férias, mas prefiro estar em competições, principalmente com a seleção. É sempre especial vestir a camisola da seleção e representar o país. Se puder ser assim durante muitos anos, assino por baixo.

São de destacar as duas finais nos Europeus de sub-20 de 2022 e do verão passado, ambas perdidas frente à Espanha. Está aí à porta uma geração de ouro no andebol português?
Sim, acho que temos uma geração muito boa. Se continuarmos a trabalhar como temos trabalhado, poderemos ter excelentes resultados em seniores num futuro próximo, quem sabe até ganhar títulos, que é o objetivo. Este ano vamos ter o mundial. Queremos dar continuidade ao trabalho que temos feito nestes anos de formação.

Viveu esses momentos ao lado do Diogo Rêma, do Ricardo Brandão e do Pedro Oliveira, sempre liderado pelo Carlos Martingo. Esse à-vontade que tem com eles ajudou na integração este ano?
Sim, claro. São amigos. E lá está, tenho um familiar também. Isso ajuda sempre muito. Claro que é sempre um auxílio para me integrar porque conheço outros jogadores e estou envolvido no ambiente do grupo.

Não é algo muito comum jogar com um primo. Como é a vossa relação dentro e fora do campo?
É boa. Nós estamos sempre juntos. Desde pequeninos, sempre com a bola na mão, sempre a jogar. Crescemos juntos e acho que só nos separámos durante um ano ou dois. Mais tarde, se puder, gostaria de jogar com o meu irmão, que agora joga na equipa B, e com o irmão do Pedro. Se for possível jogarmos os quatro juntos, seria um sonho também.

Quem é o melhor dos quatro?
Não há melhor. Não posso dizer quem é o melhor. Para mim, somos todos os melhores.

Tendo trabalhado durante a pré-temporada - após o Europeu - com a equipa, a estreia oficial não surgiu como uma surpresa. Ainda assim, o que sentiu



ao entrar em campo pela primeira vez?
É sempre um sentimento especial. Estrear-me com a camisola do FC Porto, um clube com muita história, é uma responsabilidade enorme, mas daquelas que qualquer jogador gosta de ter. É um orgulho finalmente estar aqui e partilhar balneário com grandes jogadores.

Nos primeiros jogos foi colmatando algumas lesões, principalmente à direita, e destacou-se também no papel defensivo com os seus dois metros de altura. A motivação ajudou a superar esse desafio?
Claro. Tento aproveitar todas as oportunidades que me são dadas, sejam na direita, no meio ou na esquerda, essa é a chave para o sucesso. Aproveitar todas as oportunidades e dar o máximo para ajudar a equipa.

Em Guimarães tudo mudou. Sem o Rui Silva e com uma lesão do Diogo Oliveira nos primeiros minutos, foi colocado a central e marcou dois golos nos primeiros dois ataques. Na altura, um jornal escreveu que "o FC Porto ganhou um central". Como viveu esse jogo?
É sempre bom ouvir essas palavras, mas também tento não me focar nisso, porque um dia falam bem de ti e noutro falam mal. Tento aproveitar as oportunidades e ajudar o clube a atingir os seus objetivos.

É nessa posição que se sente mais cómodo?
Sim, posso dizer que sim. Claro que jogar numa posição de raiz é mais fácil, mas também tenho colegas e treinadores que me ajudam todos os dias e me deixam confortável dentro do campo. Tudo se resume ao trabalho diário, a ajudar os meus colegas e treinadores e desfrutar do que estou a fazer, que é jogar andebol. Acho que essa é mesmo a palavra ideal: desfrutar.

Uma coisa é conseguir um bom desempenho em Guimarães, outra é fazer o mesmo e marcar sete golos ao líder da Bundesliga. Esse jogo diante do Melsungen foi o passo final na afirmação?
Não sei, mas acredito que se calhar a afirmação ainda posso fazê-la de uma melhor forma, mais constante e mais duradoura, mas posso dizer que sim, que foi um jogo muito importante para ter confiança em mim e também para dizer aos meus colegas que estou aqui e que podem contar comigo para o que for preciso.

A nível individual, foi o melhor jogo da temporada?
Posso dizer que sim.

Sendo um jogador portentoso, que mais-valias destaca no seu jogo?
A inteligência, sobretudo. Creio que consigo ler o jogo tanto na defesa como no ataque. Se calhar, não tiro tanto proveito do meu físico como tiro da minha inteligência.

A cabeça é melhor do que os músculos?
Sim.

E que tipo de primeira linha é?
Gosto de jogar com o pivô, mas também de rematar dos nove metros. Acho que consigo fazer um pouco de tudo. É isso que me caracteriza. Se calhar não sou tão bom num certo aspeto, mas faço um bocado de tudo.

Os clássicos em casa foram especiais?
Claro. Jogar com os nossos adeptos a apoiar-nos é sempre especial. Dá-nos uma motivação e uma energia extras.

Esperava tanto apoio do público?
Sim, há muitos anos que acompanho o FC Porto, já vim aqui ver jogos de Champions e do campeonato quando era mais novo. Não é nada de novo, mas estar lá dentro é diferente.

O que fez a equipa bem contra o Benfica que pode transportar para o que se avizinha?
Acho que é, sobretudo, entrarmos intensos, com máxima concentração. Se entrarmos assim em todos os jogos, tudo se torna mais fácil. Se entrarmos com máxima concentração e intensidade, acho que se torna mais acessível o jogo.

Ainda há muito campeonato pela frente, mas espera-se um título decidido nos últimos segundos?
Não sei, mas nós não olhamos para os outros resultados, focamo-nos apenas no nosso trabalho. Olhamos sempre para o próximo jogo, mas sim, claro que são



“Trata-se, sobretudo, de desfrutar (...). Já estou na quinta época com as cores do FC Porto e parece que foi há dois dias que meti aqui os pés pela primeira vez. Temos de desfrutar e aproveitar ao máximo porque o tempo passa a correr.”

adversários diretos. Se não ganharmos os jogos que vêm aí, não adianta nada ganhar depois ao Benfica e ao Sporting. Tudo se resume a vencer o próximo jogo.

Ser campeão nacional na época de estreia é o maior objetivo?
Sim, claro. Seria um sonho vir para a equipa principal do FC Porto e sermos campeões, seria um sonho.

Na Liga Europeia seguem-se encontros a dobrar com o Kiel e o Vojvodina. É possível seguir para as eliminatórias?
Penso que sim, apesar de serem deslocações difíceis. A Alemanha e a Sérvia têm história na modalidade, são países onde há ambientes difíceis, mas é completamente possível e acho que em casa, com o apoio dos nossos adeptos, podemos até vencer o Kiel. Acredito nisso.

O FC Porto já conseguiu uma estrondosa vitória em Kiel, numa das catedrais do andebol mundial. É possível replicar esse resultado?
Espero que sim e acredito que sim. Se entrarmos com intensidade, se olharmos o adversário nos olhos... Temos qualidade no plantel e é possível vencer.

Imagino que esteja especialmente ansioso para esse jogo.
Diria que sim. É um pavilhão muito especial no andebol, uma catedral. São esses jogos que todos os atletas gostam de jogar. Dá-nos uma motivação extra ainda maior.

Já não vencem a Taça de Portugal há três anos, tendo perdido em todas essas edições com o Sporting na final four. É hora de dar a volta a este histórico recente?
Se jogamos no FC Porto, temos sempre ambições de vencer todos os títulos a nível interno, de ganhar todos os jogos para o campeonato e de ter boas prestações na Europa. Claro que queremos reverter o que tem acontecido nos últimos anos e conquistar o campeonato que perdemos no ano passado e voltar a conquistar a Taça de Portugal também.

Alguns de vocês costumam reunir em casa, ver andebol e analisar juntos os jogos. Também costuma fazer isso e é uma prática que aconselha a quem quer seguir as suas pisadas?
Sim. Por exemplo, em casa estamos sempre a falar de andebol, mesmo depois dos nossos jogos. Eu e o meu irmão estamos sempre a picar-nos porque um de nós devia ter feito isto ou aquilo no jogo. Depois dos jogos, gosto sempre de rever o que fiz. Tento fazê-lo para ver o que posso melhorar e corrigir no treino seguinte.

Além desse conselho que outros gostava de deixar aos mais novos?
Trata-se, sobretudo, de desfrutar e também aproveitar cada momento porque o tempo passa rápido. Já estou na quinta época com as cores do FC Porto e parece que foi há dois dias que meti aqui os pés pela primeira vez. Temos de desfrutar e aproveitar ao máximo porque o tempo passa a correr.


YES°ZEE



RAFA OPERADO

Rafa, avançado da equipa de hóquei em patins, sofreu uma fratura na clavícula direita frente ao Valongo e foi submetido a uma intervenção cirúrgica. A operação decorreu sem intercorrências e o atleta de 33 anos iniciou a recuperação no departamento de saúde no Dragão Arena.



SUSANA ROCHA É GOLO

Susana Rocha, autora de 37 golos em 14 jogos ao serviço do Lusitânia de Lourosa na presente temporada, juntou-se a Verónica Khudyakova, Adriana Semedo, Lara Gabriel e Carolina Brito no leque de avançadas às ordens de Daniel Chaves. Com "orgulho" por "concretizar um sonho", a camisola 9, que atua preferencialmente nas alas, só pensa em "ajudar sempre a equipa".



PERFUME DE ROSA

Rosa Fontes, de apenas 15 anos, foi chamada por Inês Aguiar para representar as sub-16 de Portugal. O talento da avançada, que se estreou em novembro pela equipa principal, será posto à prova frente a Gales a 14 e 16 de janeiro.



RELATÓRIO COM SUSTENTABILIDADE

O FC Porto publicou pela quinta vez o Relatório de Sustentabilidade, um documento com todas as medidas implementadas por todas as vertentes das operações internas do clube nesse parâmetro. Na tradicional Mensagem do Presidente, André Villas-Boas reafirmou "o compromisso do Futebol Clube do Porto em ser um verdadeiro exemplo de sustentabilidade, não apenas no desporto, mas em todas as comunidades que nos rodeiam" e definiu a sustentabilidade como "uma prioridade estratégica para a administração do FC Porto, em linha com a transparência, um vetor fundamental na abordagem à governação".



HERÓI DENTRO E FORA DO CAMPO

Uma iniciativa do FC Porto em parceria com a UEFA Foundation for Children, que teve em Diogo Costa o principal embaixador, ajudou a Associação Portuguesa de Doentes com Mastocitose e Doenças Mastocitárias a conseguir uma reunião com o Governo e a garantir a comparticipação do cromoglicato de sódio, uma medicação utilizada pelos mil portugueses diagnosticados com mastocitose. Sónia Carvalho, antiga professora do 99 e portadora da doença, falou de "uma longa luta", reconheceu que o FC Porto "ajudou muito" e descreveu o auxílio dos Dragões como "extremamente importante" para garantir essa "conquista".



SAMU FOI O MELHOR DE DEZEMBRO

Samu Aghehowa foi eleito o Melhor Jogador da Liga em dezembro pelo Sindicato dos Jogadores. Numa votação promovida pela entidade, o avançado de 20 anos reuniu 15,83% das preferências e superou a concorrência do companheiro de equipa Nico González (13,46%) e de Viktor Gyökeres, do Sporting (13,01%). Nos cinco encontros disputados pelo FC Porto nesse período, Samu apontou cinco golos e duas assistências.



UMA MÃO CHEIA DE TALENTO

Francisco Barroso, João Pinto, Bernardo Lima, Yoan Pereira e Rúben Barbosa rubricaram novos vínculos e prolongaram a ligação ao clube. O guarda-redes, o lateral direito, o médio e os avançados salientaram o "grande orgulho" sentido por continuarem a vestir de azul e branco e apontaram aos objetivos de "ganhar o campeonato nacional e chegar à equipa A".



DONOS DAS BALIZAS REUNIDOS NO OLIVAL

Dos sub-7 às equipas seniores feminina e masculina, os 71 guardiões azuis e brancos estiveram juntos no primeiro Dia dos Guarda-Redes do FC Porto. No Olival, onde decorreu uma palestra e um treino, Jorge Costa reforçou a vontade de "aproximar toda a gente" durante "uma iniciativa nova que é de louvar" e, em representação da equipa técnica de Vítor Bruno, Diogo Almeida falou de "um dia muito gratificante" em que foi transmitida "a mística e a exigência do que é ser guarda-redes do FC Porto".



O AUTOCARRO SEGUNDO RODRIGO GUIMARÃES

Rodrigo Correia Guimarães, sócio 22.058 do FC Porto, venceu o concurso de design do autocarro que serve as modalidades, a equipa B e a formação, e vai poder decorá-lo em colaboração com o clube. No total, foram



JULIANA SANTOS BRILHOU EM ESPANHA

Juliana Santos esteve em plano de destaque no Boxing Day de Piedras Blancas, o último torneio de 2024 para a equipa de boxe. No Polidesportivo Municipal de Castrillón, nas Astúrias, e perante 1.100 pessoas, a júnior que compete na categoria de 66 kg carimbou uma vitória aos pontos frente à espanhola Mercedes Merche. No Main Event, em Elite de 58kg, Alexandre Santos protagonizou um combate vistoso e teve uma merecida ovação do público espanhol apesar da derrota.



MUNDIAL 2030 VAI TRAZER NOVIDADES AO DRAGÃO

À margem da cerimónia de consagração da atribuição do Mundial 2030, "um evento tão importante para o desenvolvimento do futebol português, do desporto e da economia", André Villas-Boas demonstrou "um orgulho enorme" e "todo o interesse em colaborar com a Federação na organização" da prova e revelou estarem a ser preparadas "grandes melhorias na infraestrutura do Estádio do Dragão", "nomeadamente nos camarotes e nas áreas de hospitalidade". "Tudo vai ser melhorado em termos de experiência no Estádio", acrescentou o presidente.



CAMISOLA "STOP THE PURPLE" DISTINGUIDA PELA LIGA

A camisola "Stop the Purple", de apoio à Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, foi distinguida com o Prémio de Responsabilidade Social da Fundação do Futebol - Liga Portugal, relativo ao mês de novembro. A camisola especial, de edição única, foi utilizada exclusivamente pela equipa feminina de futebol do FC Porto na receção ao Leixões e parte das receitas adquiridas com a venda reverteram para a APAV.

FC PORTO
PARTNERSCLUB
DE VENCEDOR PARA VENCEDORES
FROM WINNER TO WINNERS

FUTEBOL CLUBE DO PORTO
invictos de coração
· CIDADE | CLUBE ·
1893

MAIN

Super Bock · New Balance · Revigres · Betano

PREMIUM

Pedras · Amorim · Bankinter Card · Binance · Clínicas Espregueira · Coca-Cola · Derichebourg Facility Services · Yes-Zee · Ferpinta
Fidelidade · Gestifute · Ibersol grupo · Live Soccer · Panike · Repsol · Sofarma · Solverde · Sport TV
Sword · Vitalis · MSP Manuel dos Santos Pereira · flex2000 · flexpur · Jolera · Grupo Procarro · eniwise

BUSINESS

Gaia · Meivcore Group · Securnet · Bondlair Concept Store · 3S-Tech · Chave Nova · Delta · Condelix · Diatosta · Desfo
Earth Consulters · DS Smith · Fun Addict · Luxury Douro Estate · GAP · UVPlast · Meireles · Gertal · Itau · Laxton
Domino · Douro · Mozantech · MDS · Nasamotor S.A. · Domatapalo · Cordex · Enat · Proprietários do Campo da Constituição · RP · Rapel
Realvitur · Recheio · Retail Mind Group · Soja de Portugal · Simoldes · Smart Fan · Soma Group · Tomaz do Douro · upK · Valpi · Vodafone · Zumub
SA Group · AMP · atb · ATM · Salvador Caetano · APM · Empril · Etiquel · Sogenave · Kuanto Kusta · Ludefer
Mapril · Luxury Douro Estate · Sinal Mais · Smurfit Westrock · Extra · Medway · Hexagroup · Euromex · Cimpor · Forvis Mazars · Motorbus
PortuGOs · EA Sports · Glacier · Waterfall · Flosel · J. C. Ribeiro


REPSOL
E
F
Ana
cheio de motivação
REPSOL

20 anos

de Yokohama na FNAC do Mar Shopping

TEXTOS e FOTOS: **MUSEU FC PORTO**

Até 13 de janeiro é tempo para reviver a Taça Intercontinental de 2004 e de aproveitar vantagens do Cartão FNAC na FC Porto Store do Mar Shopping e na compra do Tour FC Porto.

O Museu Futebol Clube do Porto e a FNAC do Mar Shopping juntaram-se para assinalar os 20 anos do FC Porto bicampeão mundial de futebol. De 10 de dezembro de 2024 a 13 de janeiro de 2025, foi associada ao Tour FC Porto uma promoção especial para portadores de Cartão FNAC, que passaram a beneficiar, nesse período, de um desconto de 10% na loja FNAC do Mar Shopping e na FC Porto Store do Mar Shopping, incluindo a compra de até 4 bilhetes para as visitas ao Museu e ao Estádio do Dragão. Já agora, não esqueça que, fora desta promoção e durante todo o ano, o Tour FC Porto está sempre disponível na FNAC em todo o país e o Cartão FNAC vale 10% de desconto na compra do Tour FC Porto na Receção do Museu.

No âmbito da celebração dos 20 anos da Taça Intercontinental de 2004, o Museu colocou em exposição na FNAC do Mar Shopping uma réplica do troféu conquistado pelo FC Porto e, também, dois objetos de coleção relativos à Supertaça da UEFA de 1987 – um galhardete oferecido pelo AFC Ajax ao FC Porto e um bilhete (fac-símile) do jogo da segunda mão, disputado no Estádio das Antas. Projeções dos encontros da Taça Intercontinental de 2004 e da Supertaça Europeia (2.ª mão) no espaço Cultura FNAC da loja FNAC do Mar Shopping também se destacam nas ações associadas a esta ativação.





LIGA EUROPA NA BAIXA

O espírito do Natal mágico azul e branco também levou memórias muito felizes à FC Porto Store da Baixa, no Porto, onde o Museu colocou em exposição temporária uma réplica do troféu da Liga Europa de 2011. A pegada do sétimo título internacional de futebol do clube proporcionou momentos de aproximação à história, a oportunidade de fazer selfies e outras fotos para recordar e partilhar nas redes sociais e, acima de tudo, inspirar a compra de presentes natalícios bem especiais!



OBJETO DO MÊS

Duas peças de coleção selecionadas nas Reservas do Museu ajudaram a descobrir, em dezembro, o tempo em que o futebol também era animação de Natal e Ano Novo na cidade. Em jogos disputados no Estádio do Lima, um galhardete e uma placa foram oferecidos ao FC Porto, respetivamente, pelo Újpest FC e o Ferencváros TC, dois clubes históricos da Hungria que, em 1934-1935, tinha uma escola de futebol que influenciava de forma decisiva a evolução do jogo na Europa e no Mundo. No Hall do Museu (área de circulação livre), em www.museufcporto.pt, na aplicação FC Porto Museu & Tour ou na FC Porto TV, a vitrina do Objeto do Mês coloca a história ainda mais ao alcance de todos.

Programação infantil de 2025 nas bilheteiras

O ano de 2025 começa com a programação infantil disponível de janeiro a dezembro nos pontos de venda habituais (Receção do Museu e TicketLine). Além de todas as sessões de Música com Dragõezinhos e Histórias com Magia para Dragõezinhos, a oferta pedagógica do Serviço Educativo encontra-se calendarizada, o que possibilita a aquisição antecipada da participação e/ou respetiva inscrição nas diversas Oficinas (p/Famílias) que vão decorrer, ao longo dos próximos meses, na Terra do Dragão (Museu), assim como nas Visitas Orientadas à exposição permanente do Museu. Saiba mais em www.museufcporto.pt.

FC PORTO
PARTNERSCLUB

DE VENCEDOR PARA VENCEDORES
FROM WINNER TO WINNERS

EXECUTIVE

FUTEBOL CLUBE DO PORTO

invictos de coração

· CIDADE | CLUBE ·

1893

KOMPETENT · LAGE&SA · LBM · FinTrU · LEDVANCE · LELEMAN · Lenovo · LusoRacks · M.CUNHA · July 5th MANAGEMENT, LDA · MDC · MANU CONCASSAGE

MAPEI · MARTIFER · GOLD IMÓVEIS · MERCAN PROPERTIES · Meteoto · metro numbers · Microcrete · FINIECO · mkt trade · MoCabel · Montepio · SUZUKI MOTORLIFE

brand store · Suits Inc · vending · Nasamotor · NATCAL · new energie · noxae · OENO-TECH · SOC SONS OF A COBBLER · STATUS PRIVILEGE · PAMEL TRONIC

PCR SPORTS & MANAGEMENT · P&A · PIEDADE · ConstruGomes Engenharia · playnxt · PLW · prio · ProEleven · QUINTAS · R RAMADA AÇOS

RANCILIO GROUP · Rangel · R3T · REALDESARK · RED · REICOL · RE/MAX ADVANCED · RERUM · Ribapão · GRUPO RNM

ROMAFE · RUBIS GÁS · M.CAETANO · SAMANTHA & MARTINS · SANIBOX · SEER · SV · Sidónios · SIGLA · sisint · TUBEMBAL

SÓVIRAS · alballonga · teaga · TEAM FUTURE · TS · TENDA MÍSTICA · trackdream · TSL · GRUPO PS · SARDÃO TRANSPORTES · TRIPITROFA

TRIVGLASS · TA TRANSPORTES · Trueyellow · URBAN BATHROOM, LDA · GRUPO VAPO · VARZIELA · VIGENT · TIFFOSI · warpcom · WASI FAÇADES · WEEKEND TARGET

ZUBIZURI · MF · Danitâmega · GRUPO OSCACER · PC · RENT-MI RENT A CAR · CAASTELLAR · GLOBAL SPORTS · LUÍS FILIPE PINTO · MARGEM PRATEADA · ROSC · NANOSTEEL

PLANETA PUBLICIDADE · Santos Barbosa · REOL · ALLCOVER · truefeeling · DOUROLABS · BARMONTA · STEELSKY construções · ESPOFER · PAVIFER · FLORGRADE

B-O-S BRIGHT ON SOLUTIONS · PRIMEUNIVERSO · PINTO & NETO

Sr. Mr PEDROTO

EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA
TEMPORARY EXHIBITION

MUSEU FC PORTO - AT. GRANDES NOTÍCIAS

6 JAN
—
31 MAR
2025

MUSEU
FUTEBOL CLUBE DO PORTO

O CORAÇÃO DO
THE HEART OF
PORTO.

AT 28.

11 ANOS
YEARS
MUSEU
MUSEUM
FC PORTO



FC Porto
MUSEUM & TOUR APP